Comissão Europeia

Sete vidas

Rumo ao sucesso com o Fundo Social Europeu

A Europa social

Sete vidas

Rumo ao sucesso com o Fundo Social Europeu

Conheça as histórias de sete beneficiários do Fundo Social Europeu

Comissão Europeia
Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão
Texto concluído em junho de 2013

Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa que atue em seu nome são responsáveis pelo uso que possa ser feito com as informações contidas nesta publicação.

Imagem da capa: Maud Millecamps — © União Europeia

Fotografias:
Rudi Miel — © União Europeia
França: p. 5: fotografia em baixo, p. 6: fotografia em baixo, p. 7: fotografia em cima, p. 15: fotografia em cima; Reino Unido: p. 19: fotografia em baixo, p. 25: fotografia em cima; Alemanha; Polónia: p. 42: fotografia em baixo; Lituânia: p. 54: fotografia em cima e de fundo, p. 55: fotografia em cima, p. 61: fotografia de fundo, p. 62: fotografia em cima; Espanha: p. 66: fotografia em baixo.
França: Brieuc Hubin — © União Europeia
Espanha: Leopoldo Alberto Prieto de Paula — © União Europeia
Polónia: Agnieszka Kolodynska — © União Europeia
Reino Unido: Simon Burt — © União Europeia
Lituânia: Šviesos raštas — © União Europeia

Europe Direct é um serviço que responde
às suas perguntas sobre a União Europeia

Linha telefónica gratuita (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas embora alguns operadores, cabinas telefónicas ou hotéis as possam cobrar.

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na Internet, via servidor Europa (http://europa.eu)
Uma ficha catalográfica e um resumo figuram no final desta publicação
Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2014
ISBN 978-92-79-33442-9
doi:10.2767/35188

© União Europeia, 2014
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte
Printed in Luxembourg
Impresso em papel branqueado sem cloro elementar (ECF)

Fundo Social Europeu: uma história profundamente humana

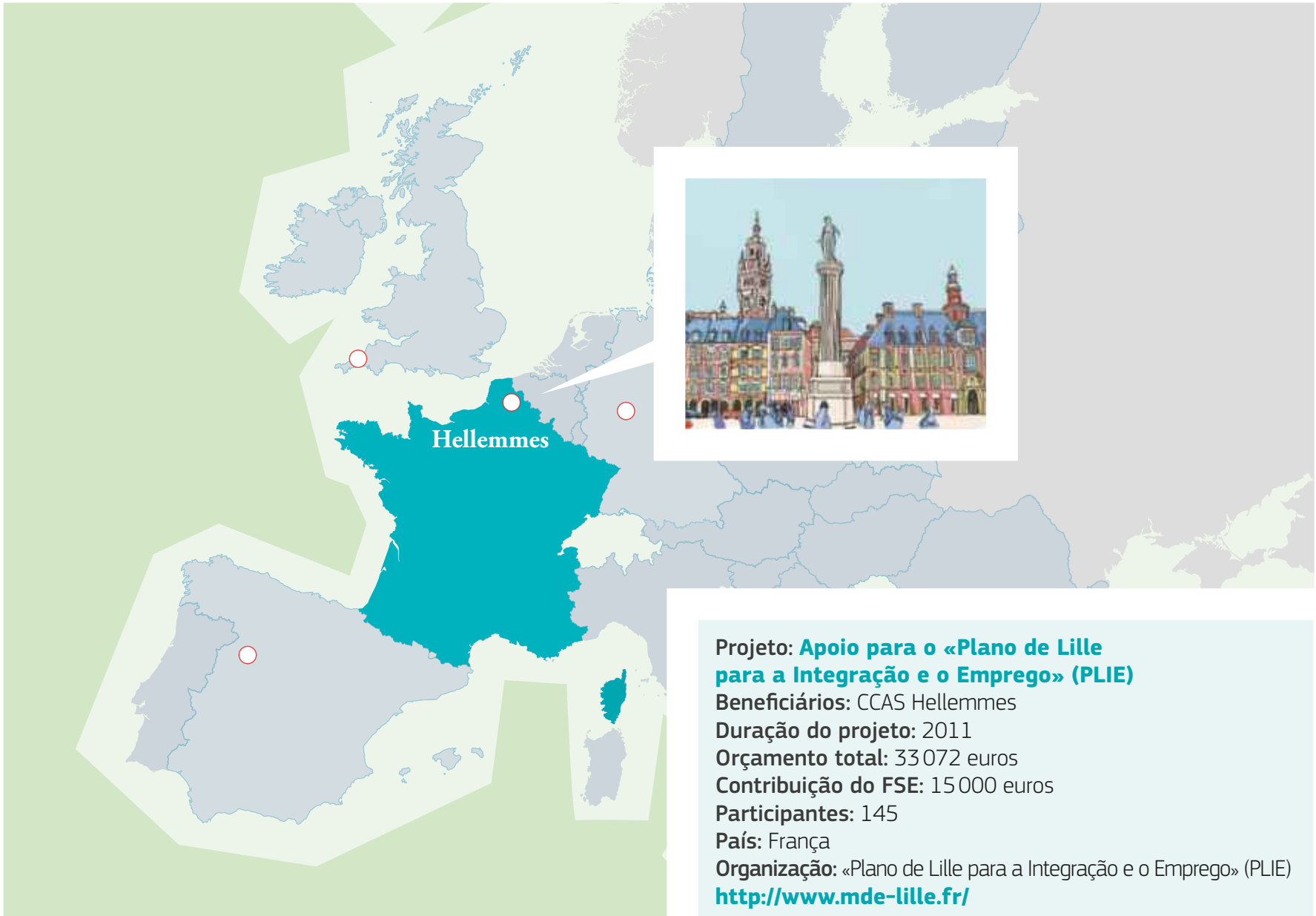
Brigitte, James, Nauras, Ebrahim, Anna, Jolanta e Carlos... sete cidadãos europeus representativos da Europa de hoje, sete histórias muito diferentes com um aspeto em comum. A dada altura das suas vidas, todos eles beneficiaram do apoio do Fundo Social Europeu (FSE) para a consecução dos seus objetivos profissionais.

Através da leitura das suas histórias e do visionamento dos respetivos testemunhos no sítio *web* do FSE, constatará que a natureza, âmbito e objetivos dos projetos apoiados pelo FSE são extremamente variados e que estes projetos estão direcionados para pessoas das mais diversas proveniências: pessoas jovens ou mais velhas à procura de emprego, estudantes, potenciais empresários, etc.

Todos os anos, mais de dez milhões de pessoas beneficiam deste apoio... Porque não beneficiar também?

Para mais informações, aceda ao sítio *web* do FSE: http://ec.europa.eu/esf/

O FSE investe nas pessoas.
As pessoas são, sem dúvida, o ativo mais precioso da Europa.



Projeto: **Apoio para o «Plano de Lille para a Integração e o Emprego» (PLIE)**
Beneficiários: CCAS Hellemmes
Duração do projeto: 2011
Orçamento total: 33 072 euros
Contribuição do FSE: 15 000 euros
Participantes: 145
País: França
Organização: «Plano de Lille para a Integração e o Emprego» (PLIE)
http://www.mde-lille.fr/

Brigitte,

assistente de cuidados de saúde numa casa de repouso

Destino

Hellemmes

http://ec.europa.eu/esf

Mulher de armas

Uma porta aberta

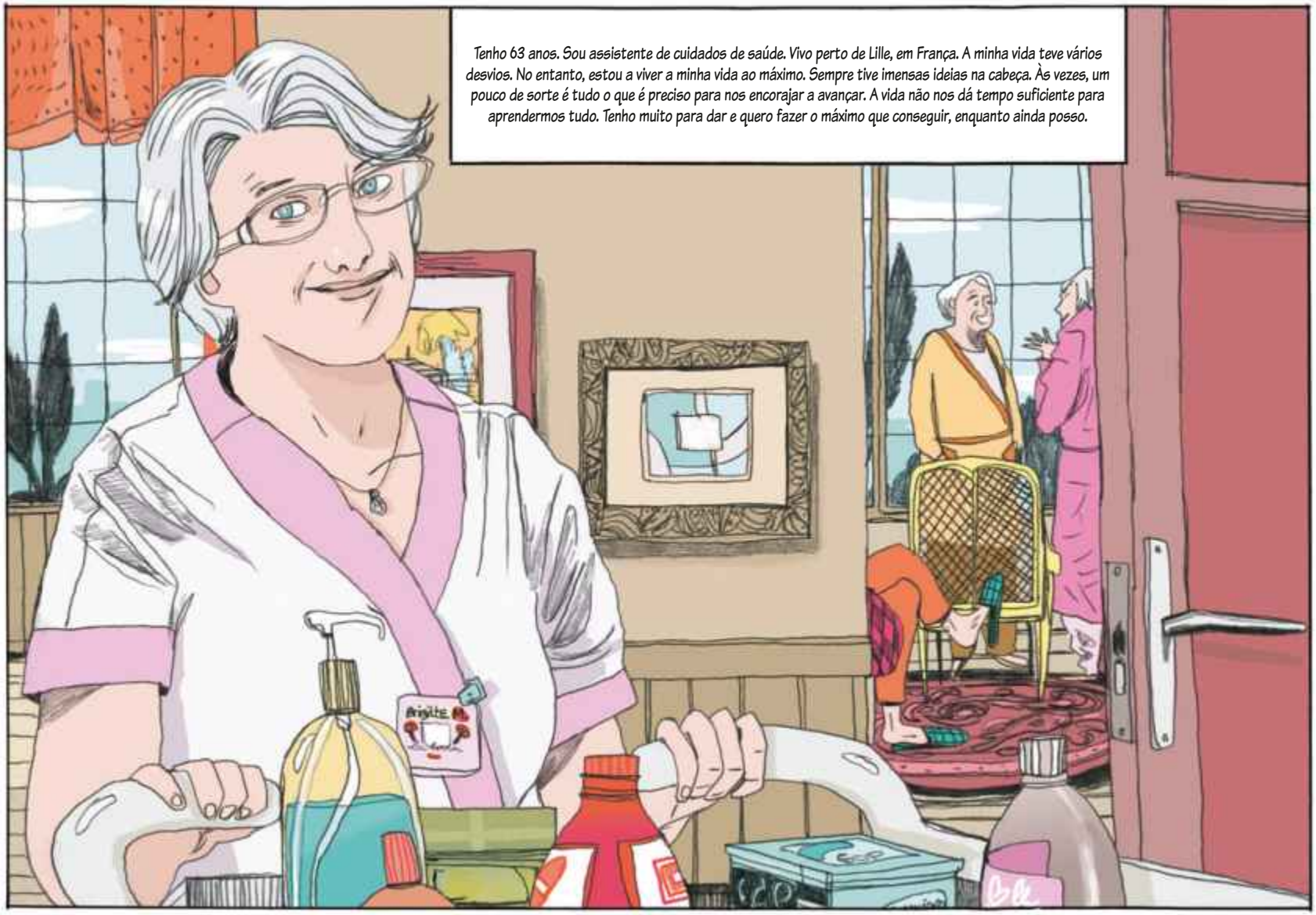
O meu marido e eu vivemos em Hellemmes, numa casa antiga construída para trabalhadores no norte de França, mesmo ao lado de Lille. A nossa casa ainda tem a porta de entrada original. É a única da rua que a preserva. Todos os nossos vizinhos substituíram as suas portas. Este não é seguramente o único aspeto a nosso respeito que os vizinhos acham singular. O meu marido é um antigo lutador e motorista de camião que sobreviveu ao atropelamento por um buldozer, e que agora trabalha com póneis. Não é certamente uma história aborrecida. Se somarmos a isso o facto de eu ter voltado para a escola aos 60 anos, poder-se-á perceber por que razão somos autênticas personagens lá no bairro.

Palavras cruzadas

Adoro ir passear ao parque François Mitterrand, próximo de onde vivo, para recarregar baterias. Como o meu marido já não pode fazer caminhadas longas, vou sozinha. Também gosto de ir à piscina e de ir ver as montras em Lille. Quando estou em casa cuido do meu marido: a vida quotidiana não é fácil para ele. Tem de tomar analgésicos constantemente. Para descontrair, gosto de fazer palavras cruzadas ou de ver televisão. Também adoro cozinhar refeições suculentas, como endívias gratinadas, batatas fritas e assados. Infelizmente, já não viajo muito. No entanto, tenho ótimas memórias da zona rural da Normandia, como o aroma dos pomares de maçã e pera.

Todos a bordo!

Após o acidente do Francis, começámos a criar póneis. A minha neta interessou-se muito por isso: adora animais. Às vezes, dá imensos problemas mas tomámos a decisão em conjunto. Isso significa que o meu marido tem de sair de casa e de ir tratar dos animais: tem sido uma autêntica tábua de salvação para ele. No fim de semana levamos as crianças a dar passeios com os póneis em carroças. É uma boa maneira de nos divertirmos nas redondezas. Pedimos apenas aos pais um pequeno contributo para a alimentação dos póneis.


Tenho 63 anos. Sou assistente de cuidados de saúde. Vivo perto de Lille, em França. A minha vida teve vários desvios. No entanto, estou a viver a minha vida ao máximo. Sempre tive imensas ideias na cabeça. Às vezes, um pouco de sorte é tudo o que é preciso para nos encorajar a avançar. A vida não nos dá tempo suficiente para aprendermos tudo. Tenho muito para dar e quero fazer o máximo que conseguir, enquanto ainda posso.

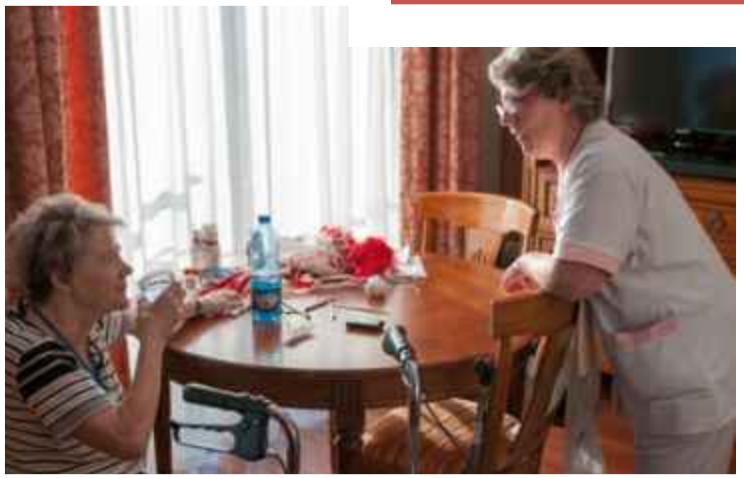
Só dois dos meus irmãos é que ainda estão vivos. Eu sou a mais nova. Éramos seis. O mundo naquela época era muito diferente do que é agora.
Fizesse o tempo que fizesse, gostávamos de ir brincar todos os dias na lixeira lá do sítio.
O que é que os meninos andaram a fazer?
Estão imundos. Brigitte, traz-me a escova de esfregar.

A minha mãe era uma personagem e tanto. Ela costumava dizer: «Atiro-me de cabeça e depois vejo o que acontece». Estava sempre em movimento. Tinha uma energia contagiante e tinha o coração ao pé da boca. Todos queríamos ser como ela.
Aqui tem. São umas bolachas que fiz agora mesmo para os seus filhos.
Quando fiz 18 anos comecei a estudar saúde mental na escola de enfermagem. Dois anos depois, desisti. Era demasiado jovem. Tinha os meus filhos.
O meu marido era motorista de camião. Lancei a minha própria empresa de transporte.
Na estrada, estamos sempre sozinhos. Não é a vida que tinha sonhado.

A minha empresa de transporte durou 13 anos e, depois disso, deixou de funcionar. Fui convocada ao tribunal de comércio.
Lamento imenso. Dei o meu melhor...
Não fez nada de mal.
Voltei a recuperar. Montámos novamente uma pequena empresa, entre alguns de nós.
Contudo, em 1997, o meu marido teve um acidente grave. Foi atropelado por um buldozer.
Vai ficar bem, aguente firme!
Ajudei o meu marido o mais que pude. Esta experiência fez-me querer regressar à área social e da medicina. Deixei de trabalhar no ramo dos transportes para me tornar prestadora de cuidados a pessoas.

Comprei um pónei, a Charlotte. Tem um olho castanho e um azul. Foi uma forma de ajudar o meu marido, de lhe dar algo a que se pudesse dedicar. Os animais precisam das pessoas.
Aos 60 anos foi-me lançado um desafio. Foi aí que as coisas simplesmente encaixaram.
Você não é qualificada, não toque em nada!
Voltei aos estudos para me tornar assistente de cuidados de saúde. Como não tinha rendimentos, o Centro de Ação Social ajudou-me. Aos 60 anos não se tem direito a subsídio de desemprego. É a idade da reforma.
Fui aprovada e fui rapidamente contratada pelo *Les Orchidées*. Estou feliz lá, sinto que cresci.
Independentemente da idade, temos o direito de estudar. Decidi seguir em frente com a minha vida.

A dádiva de si mesmo



Sem rendimentos

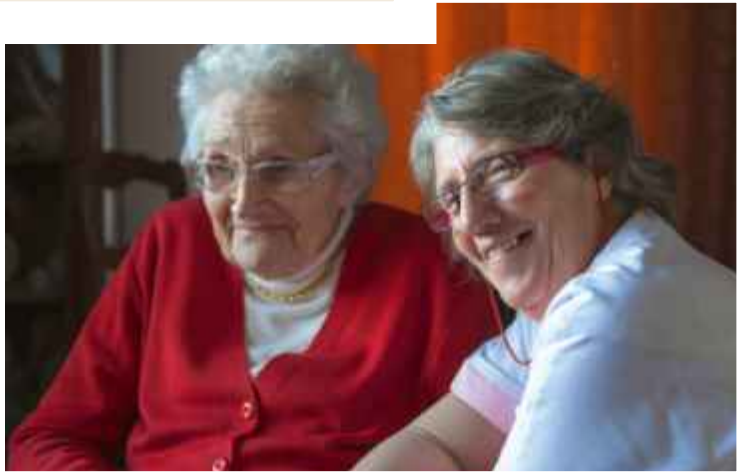
Quando voltei a estudar, parei de trabalhar. Por isso, não tinha rendimentos. Encontrei uma organização que me pagou os estudos. Mas isso não foi suficiente. Dirigi-me então ao Centro de Ação Social, onde conheci a Valérie e o Aziz, que me ajudaram. A intervenção do Fundo Social Europeu significava que eu podia concluir os meus estudos. Quando duvidamos de nós próprios, temos de nos manter fortes e com a cabeça no lugar. Há sempre apoio disponível. Resta apenas encontrar o apoio certo. Nunca ninguém fica realmente sem saída. Temos de nos conhecer a nós próprios e de reconhecer que todos nós precisamos uns dos outros.

Direitinho ao coração

Quando me ligaram do *Les Orchidées*, não hesitei um minuto. Gostei desde o início. Quando comecei, as pessoas ficaram surpreendidas com a minha idade mas aceitaram-me muito rapidamente. Agora faço parte da mobília. Estou no meu elemento. Os residentes afeiçoaram-se mesmo a mim e à minha personalidade. Tenho com eles uma relação fácil e divertida. Sou uma pessoa espontânea e calorosa. Os residentes muitas vezes dizem-me que eu vim trazer uma atmosfera que não havia antes. Tento dar-lhes apoio moral. E a bondade deles vai sempre direitinha ao meu coração.

Não, obrigada

Adoro dar aos outros. Digo sempre que é mais fácil dar do que receber. Quando recebemos alguma coisa, temos de agradecer. E eu não tenho a certeza de como devo dizer obrigada, porque tenho tendência a sentir desproporcionadamente a ação da outra pessoa. Então, para mim, dar é mais natural. Dou o meu bom humor, a minha energia e o meu amor. Dou às pessoas que vejo que necessitam. Seja aqui ou noutro lugar. Sou muito dada e gosto de me envolver com as pessoas. Canto para elas e brinco com elas. Faço-as rir e isso faz melhorar o dia de todos.

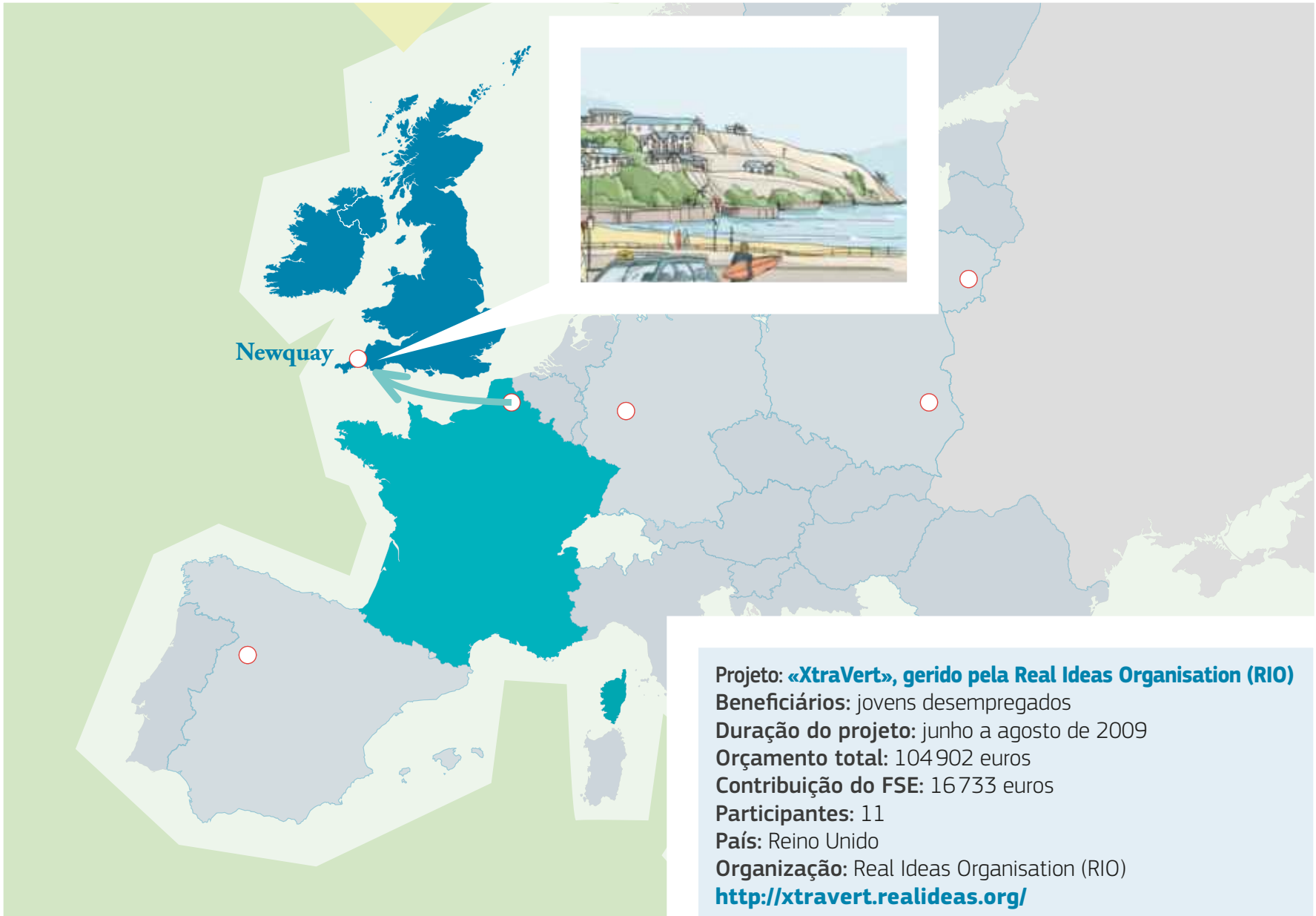


Experiência de vida

Dou-me bem com muitos dos residentes porque são pessoas simples. Posso ter conversas sérias com eles, embora, muitas vezes, acabemos a rir. Com o tempo, os mais reservados também permitem que os ajude, dado que se identificam comigo por causa da minha idade. Estas afinidades têm a ver com a minha experiência de vida. Tive uma vida muito diversificada e sei um pouco de tudo. Os jovens nem sempre entendem as pessoas mais velhas. Estou mais capacitada a aceitar certas coisas do que alguém que acaba de concluir os estudos. Tenho melhores aptidões com as pessoas.

Em frente, a todo o vapor

Adoro o meu trabalho. Vou continuar a exercê-lo enquanto tiver alguma coisa para dar. Não vou parar agora que as coisas estão a ir tão bem, embora possa ter de definir certos limites. Ainda tenho muitos planos. Gostava de aprender língua gestual. Já falo imenso com as mãos... É um começo! Também gostava de cuidar de crianças. Gostava ainda de terminar o ensino secundário. Tenho pensado nisso nos últimos 10 anos. Gostava de aprender inglês e alemão. Já comprei livros que me vão ajudar a começar.



Projeto: «XtraVert», gerido pela Real Ideas Organisation (RIO)
Beneficiários: jovens desempregados
Duração do projeto: junho a agosto de 2009
Orçamento total: 104 902 euros
Contribuição do FSE: 16 733 euros
Participantes: 11
País: Reino Unido
Organização: Real Ideas Organisation (RIO)
http://xtravert.realideas.org/

James,

desenhador de rampas de *skate*

Destino

Newquay

http://ec.europa.eu/esf

Paixões radicais

À beira-mar

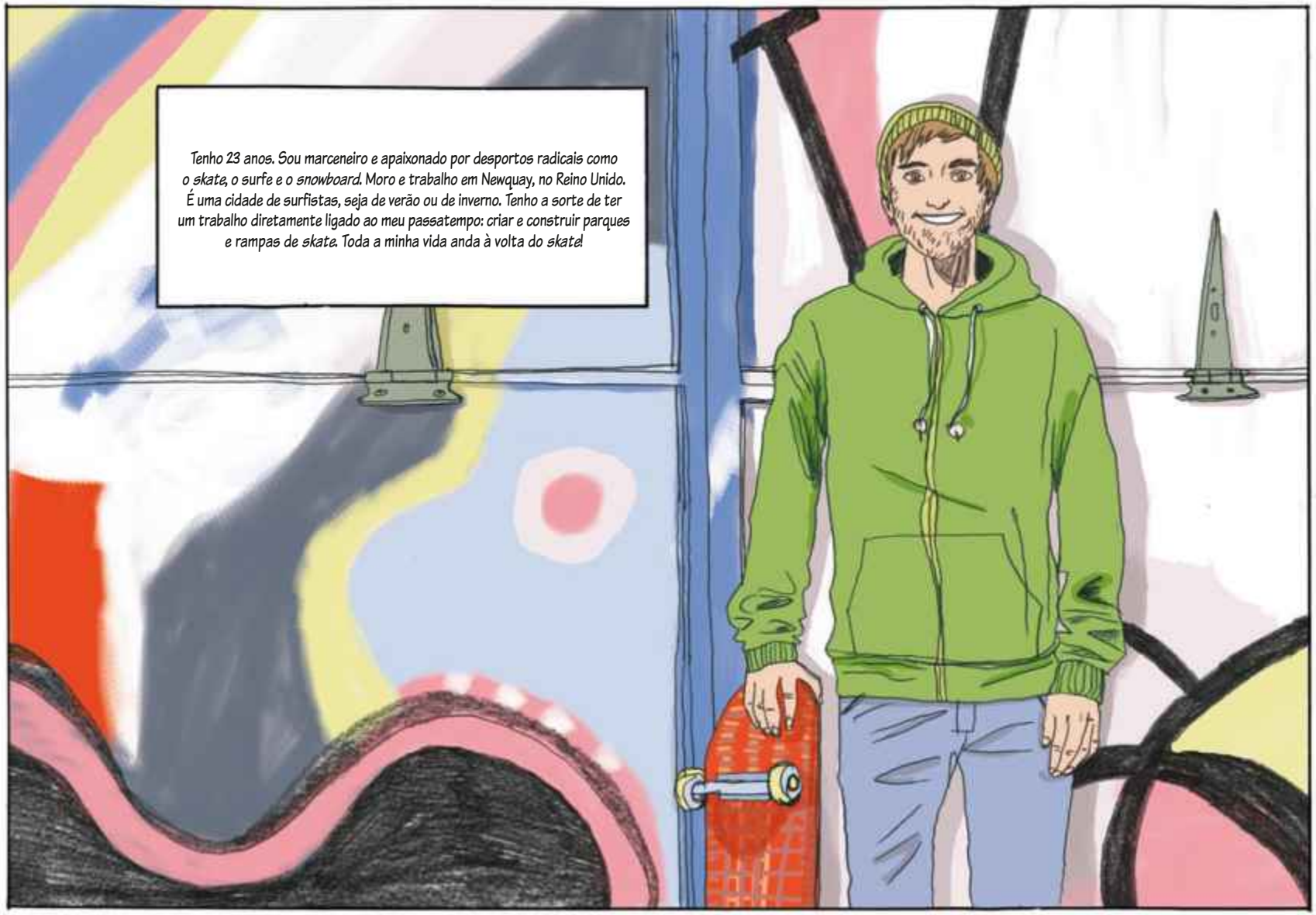
Newquay é a cidade em que cresci e na qual vivo com a minha namorada. O meu pai tem lá a sua casa... e todos os meus amigos e familiares vivem lá. É a cidade dos desportos radicais. Durante todo o ano, o centro de Newquay é uma meca para os entusiastas do surfe e do *skate*. Até as montras são decoradas tendo estes desportos em mente. Adoro todos os desportos ao ar livre. Mas não gosto mesmo nada do frio... daí que só vá surfar no verão. Mas os meus amigos são mais corajosos do que eu: apanham ondas o ano inteiro.

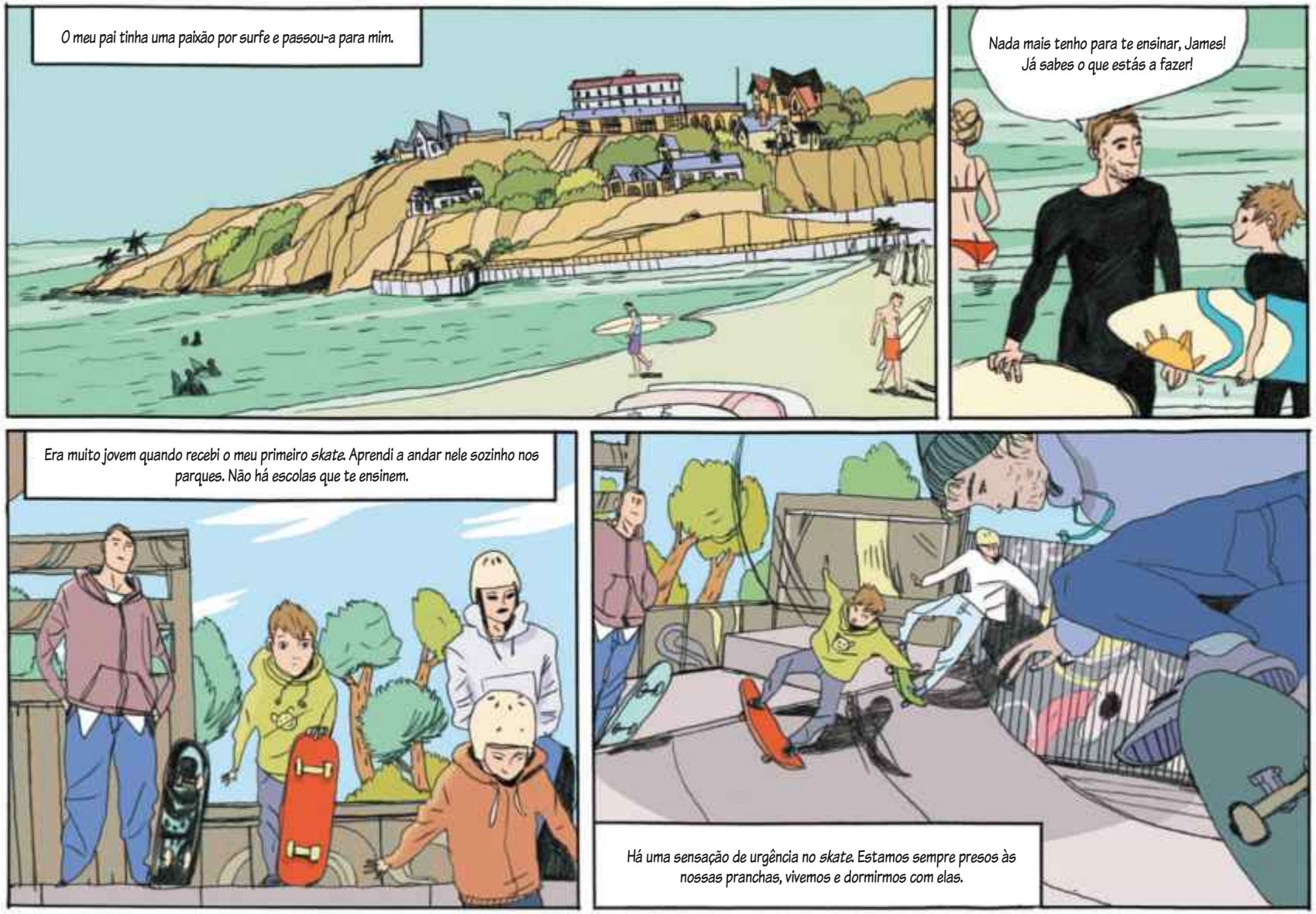
Amigos para a vida

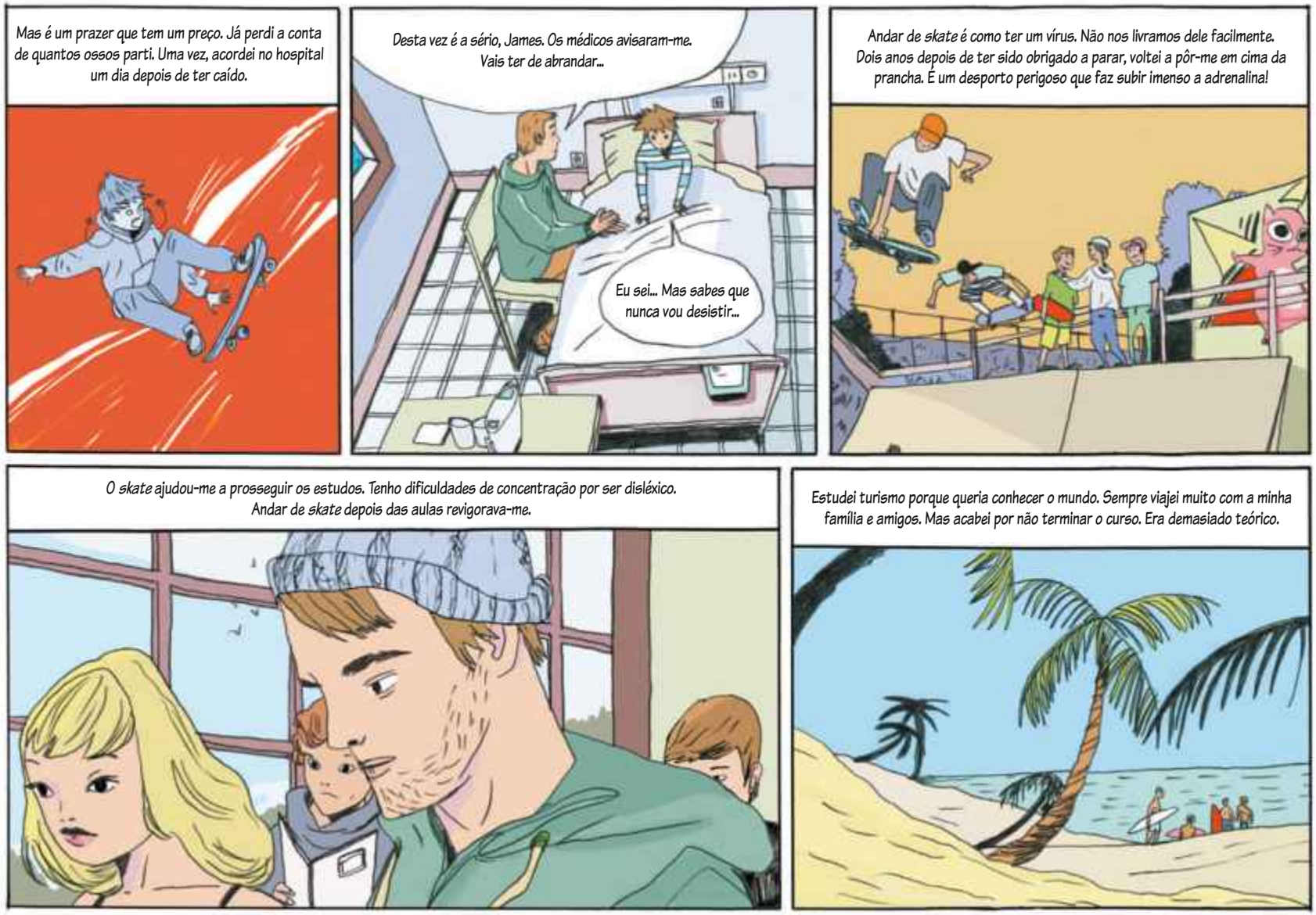
Os amigos são tudo para mim. Vamos juntos ao *pub* e à praia, ouvir música e praticar surfe. Muitas vezes há festivais no verão. Também gosto de ir pescar com meus amigos. No entanto, o que realmente nos une é a nossa paixão pelo *skate*. Somos uma verdadeira comunidade de praticantes de *skate*. O *skate* não impõe limites de idade: todos andamos de *skate* juntos nos mesmos parques. Através do *skate*, conheci muitas pessoas e fiz alguns grandes amigos.

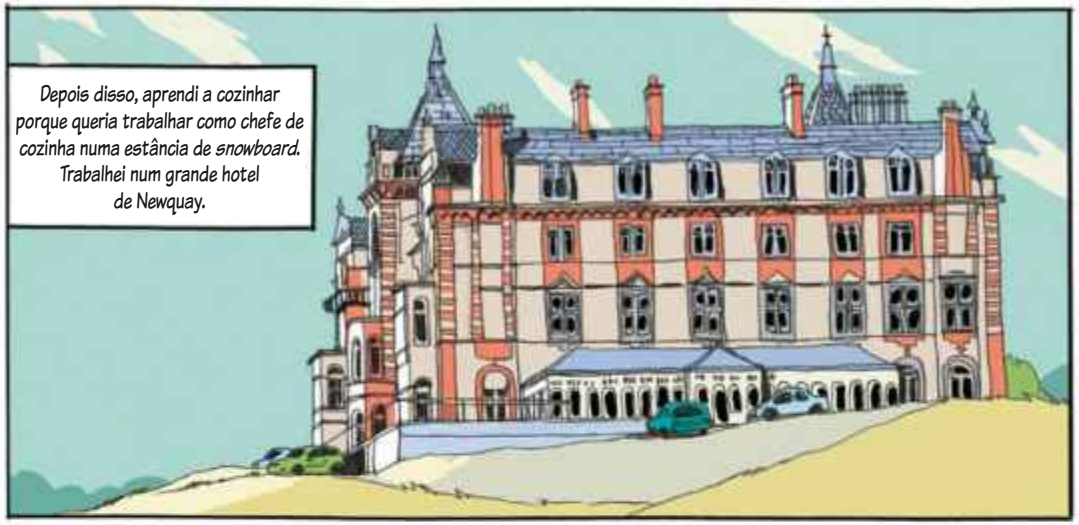
Entrar na onda

Praticar surfe fez-me apanhar gosto pelas viagens. Já fiz surfe em paraísos exóticos, como a Tailândia e a Indonésia. É um desporto que não tem barreiras linguísticas nem culturais. Acho que é a sensação de liberdade que o surfe nos dá que une surfistas de todo o mundo: quando estamos em cima das pranchas, toda a tensão desaparece simplesmente. É de facto uma forma de expressão pessoal. As relações entre os surfistas são simples e naturais, quer se seja um amador ou um campeão.


Tenho 23 anos. Sou marceneiro e apaixonado por desportos radicais como o *skate*, o surfe e o *snowboard*. Moro e trabalho em Newquay, no Reino Unido. É uma cidade de surfistas, seja de verão ou de inverno. Tenho a sorte de ter um trabalho diretamente ligado ao meu passatempo: criar e construir parques e rampas de *skate*. Toda a minha vida anda à volta do *skate*!

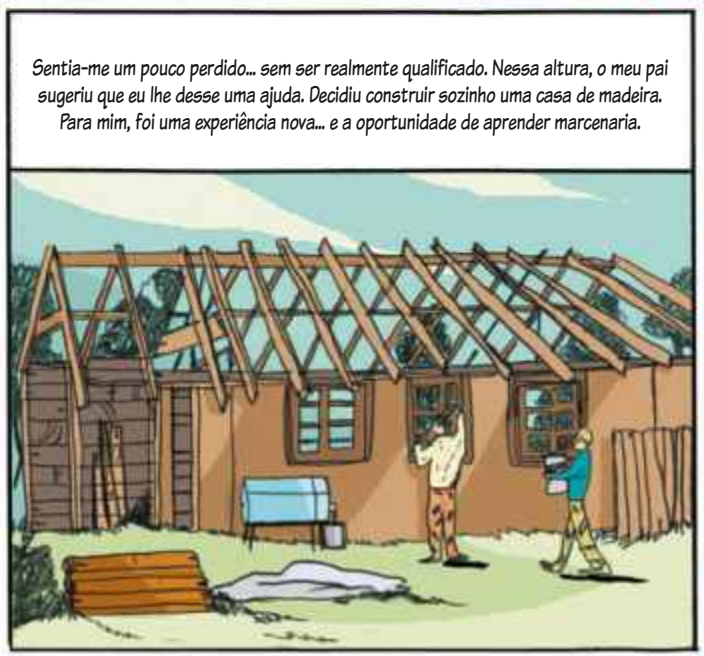

O meu pai tinha uma paixão por surfe e passou-a para mim.
Nada mais tenho para te ensinar, James! Já sabes o que estás a fazer!
Era muito jovem quando recebi o meu primeiro *skate*. Aprendi a andar nele sozinho nos parques. Não há escolas que te ensinem.
Há uma sensação de urgência no *skate*. Estamos sempre presos às nossas pranchas, vivemos e dormirmos com elas.


Mas é um prazer que tem um preço. Já perdi a conta de quantos ossos parti. Uma vez, acordei no hospital um dia depois de ter caído.
Desta vez é a sério, James. Os médicos avisaram-me. Vais ter de abrandar...
Eu sei... Mas sabes que nunca vou desistir...
Andar de *skate* é como ter um vírus. Não nos livramos dele facilmente. Dois anos depois de ter sido obrigado a parar, voltei a pôr-me em cima da prancha. É um desporto perigoso que faz subir imenso a adrenalina!
O *skate* ajudou-me a prosseguir os estudos. Tenho dificuldades de concentração por ser disléxico. Andar de *skate* depois das aulas revigorava-me.
Estudei turismo porque queria conhecer o mundo. Sempre viajei muito com a minha família e amigos. Mas acabei por não terminar o curso. Era demasiado teórico.


Depois disso, aprendi a cozinhar porque queria trabalhar como chefe de cozinha numa estância de snowboard. Trabalhei num grande hotel de Newquay.

Prepara-nos algo bom, está bem?
Sim, está bem, vão lá divertir-se seus preguiçosos!

Adorava cozinhar mas o horário não combinava comigo: ficava preso na cozinha o dia todo, enquanto os meus amigos praticavam surfe e skate. Durante um tempo, trabalhei em bares e lojas.


Sentia-me um pouco perdido... sem ser realmente qualificado. Nessa altura, o meu pai sugeriu que eu lhe desse uma ajuda. Decidiu construir sozinho uma casa de madeira. Para mim, foi uma experiência nova... e a oportunidade de aprender marcenaria.

Já ouviste falar dos cursos do «XtraVert»?
Sim, tia... parece uma boa ideia. Skate e marcenaria... conjugar tudo o que eu gosto!

Foi assim que entrei para a equipa do «XtraVert».

Ensinaram-me todas as noções básicas de marcenaria em apenas quatro meses.

22
21
20
5
4
Aprendi a construir parques e rampas de skate.

No final do curso, quiseram contratar-me.

Hoje faço aquilo que mais gosto.
Com os meus amigos. Estou na maior!

No bom caminho!

A indústria da madeira

Inicialmente, não estava muito interessado em marcenaria. Pensava que era um trabalho chato. Mas comecei mesmo a gostar. A marcenaria não é apenas esculpir e montar peças de madeira. Antes de mais, tem muito a ver com desenho e criatividade. Também é fundamental escolher o tipo de madeira certo, em função da aplicação final. Para rampas de *skate*, por exemplo, usamos um tipo de madeira específico com várias camadas, que é simultaneamente flexível e muito forte.

Passar o testemunho

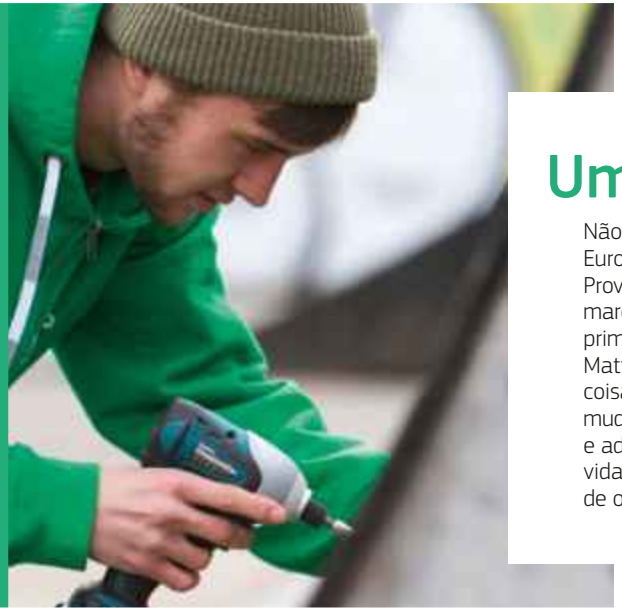
Os jovens que eu ensino lembram-me imenso de como eu era. Revejo-me nas dúvidas e nos erros deles. No início, nunca têm muita autoconfiança. Depois progridem rapidamente. Alguns até optam por ir para a universidade. Ensinamos-lhes as noções básicas da marcenaria. Os alunos começam por fazer sozinhos uma cadeira que podem levar para casa. O facto de ser apenas ligeiramente mais velho do que eles é uma grande vantagem. Posso dizer-lhes: «Olhem, estive no vosso lugar há apenas três anos e consegui: agora trabalho a tempo inteiro».

Rampa de lançamento

O Matt, o Jack e eu somos mesmo loucos por *skate*. Só que encontrar um emprego ligado ao *skate* parecia uma utopia inalcançável para nós. Depois do curso do «XtraVert», os criadores do projeto perceberam que as rampas de *skate* que fizemos eram apreciadas e que havia hipótese de as transformar num negócio. Isso foi há três anos e meio. Contrataram-nos. Nós estivemos à altura do desafio. Agora vendemos as nossas rampas em todo o Reino Unido, a pessoas e comunidades.

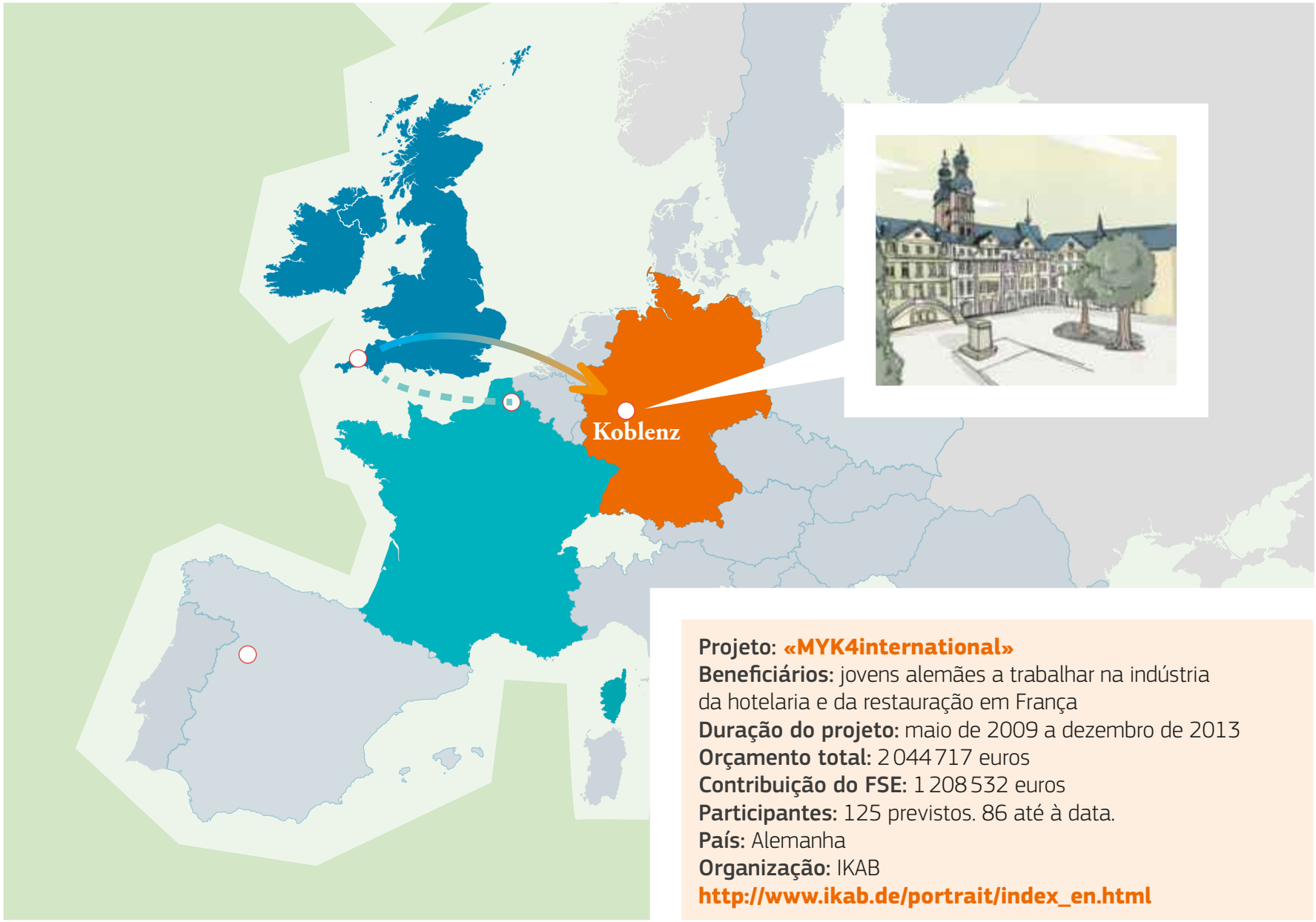
Testado e comprovado

Construir uma coisa nova é sempre muito emocionante. Quando chegamos ao final de um projeto mal podemos esperar por nos pormos em cima das pranchas e testá-las nós próprios. A experiência é sempre diferente: a sensação é sempre nova. A melhor parte do meu trabalho é mesmo este teste final: é nessa altura que toda a equipa salta para as pranchas e dá largas ao movimento.



Uma nova vida

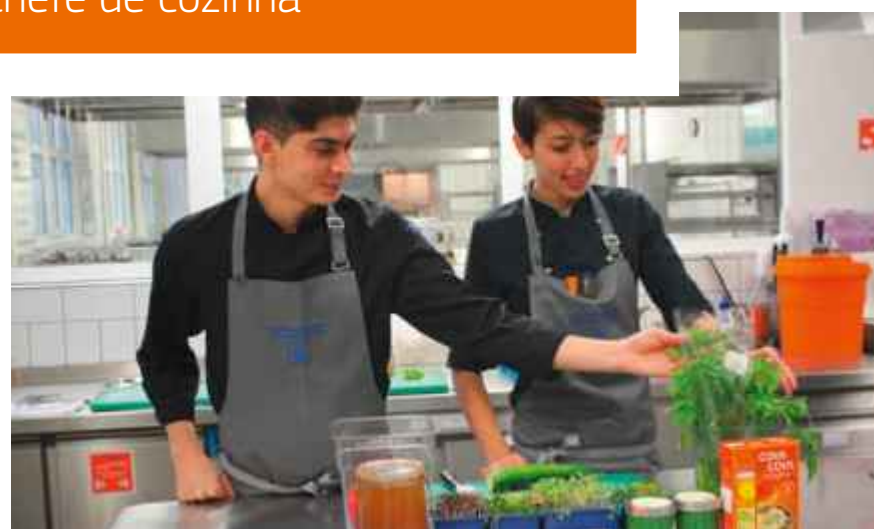
Não tenho dúvidas que sem o Fundo Social Europeu não estaria onde estou hoje. Provavelmente nunca teria sequer estudado marcenaria. Todos os que participaram nos primeiros cursos, incluindo os meus colegas Matt e Jack, foram capazes de fazer qualquer coisa com as suas vidas. O programa «XtraVert» mudou a vida de várias pessoas. Muitos jovens e adultos querem fazer qualquer coisa das suas vidas mas nunca chegam a ter a oportunidade de o fazer.



Projeto: «MYK4international»
Beneficiários: jovens alemães a trabalhar na indústria da hotelaria e da restauração em França
Duração do projeto: maio de 2009 a dezembro de 2013
Orçamento total: 2 044 717 euros
Contribuição do FSE: 1 208 532 euros
Participantes: 125 previstos. 86 até à data.
País: Alemanha
Organização: IKAB
http://www.ikab.de/portrait/index_en.html

Nauras e Ebrahim,

aprendizes de chefe de cozinha



Destino **Koblenz**

http://ec.europa.eu/esf

Uma grande família

Sem rodeios

Moro num apartamento a três quilómetros de Koblenz. Tenho a nacionalidade alemã há dois anos mas ainda não me sinto totalmente alemã. Quando as pessoas perguntam de onde sou, tenho sempre o instinto de dizer «Iraque». Mas é mais uma questão emocional, porque gosto muito de viver na Alemanha. Falo alemão e os meus amigos falam alemão. Agradeço tudo o que o meu país de acolhimento tem feito por mim. Sou a primeira a apoiar a equipa nacional alemã nos jogos de futebol.

Ao sabor da maré

Quando o sol brilha, adoro ir sentar-me junto ao Reno ou ao Mosela durante os intervalos e, com o meu amigo e colega Ebrahim, tomar um copo de vinho e comer qualquer coisa. O meu trabalho requer uma enorme quantidade de energia. No entanto, encontro sempre tempo para cozinhar para mim à noite. Apesar de cozinhar pratos simples, os meus padrões são elevados em termos da confeção ou dos ingredientes que uso. Gosto de experimentar novas combinações quando se trata de molhos e sopas.

Pesca em água doce

Atualmente, sinto-me completamente alemã e totalmente integrada na sociedade. Foi um longo caminho: 12 anos! Não tenho muito tempo para os meus passatempos por causa do trabalho, mas gosto imenso de ir pescar à beira de um lago ou junto ao Reno. Às vezes, toco guitarra. Depois do trabalho, saio muitas vezes com colegas à noite para ir tomar um copo e descontrair. Somos como uma grande família.

O meu nome é Nauras. Tenho 26 anos. Deixei Bagdade com os meus pais, os meus dois irmãos e a minha irmã quando tinha sete anos. Estou a fazer uma formação para chefe de cozinha em Koblenz, com especialização em sobremesas. A culinária é o meu passaporte para o mundo. Gostaria de concluir a minha formação na Suíça e gostaria também de ir para a Ásia ver como se fazem as coisas por lá. Queria um dia abrir o meu próprio restaurante em Espanha. Lá, os legumes têm um sabor diferente.
O meu nome é Ebrahim. Deixei o Irão quando tinha 17 anos, durante o serviço militar. A minha mãe ajudou-me a fugir. Agora vivo em Koblenz. Trabalho com a Nauras: estamos os dois em formação neste momento. Para mim, a gastronomia não é apenas um mero interesse. É a minha vida. Quando olho para trás e vejo o que consegui, sinto orgulho do que fui capaz de realizar até agora.

As lembranças que tenho do meu país estão ligadas à guerra. O bairro de Bagdade em que vivíamos foi bombardeado. Morámos na Jordânia durante cinco anos. Éramos refugiados políticos. Fiquei lá até aos 13 anos.

Os meus pais sempre gostaram de cozinhar. Raramente cozinho para eles, porque são melhores do que eu! Aprendi muito a observar o meu pai. Ele cozinha pratos muito saudáveis. Foi por causa dele que quis aprender a cozinhar profissionalmente.

Quando cheguei à Alemanha, a vida não foi fácil. Tinha imaginado um país cinzento e aborrecido. Sentia falta do sol e tive que aprender a língua e a escrever da esquerda para a direita.

Na escola, os outros miúdos gozavam comigo porque eu falava mal alemão. Mas era boa a artes e a geografia e os outros ficavam com ciúmes.

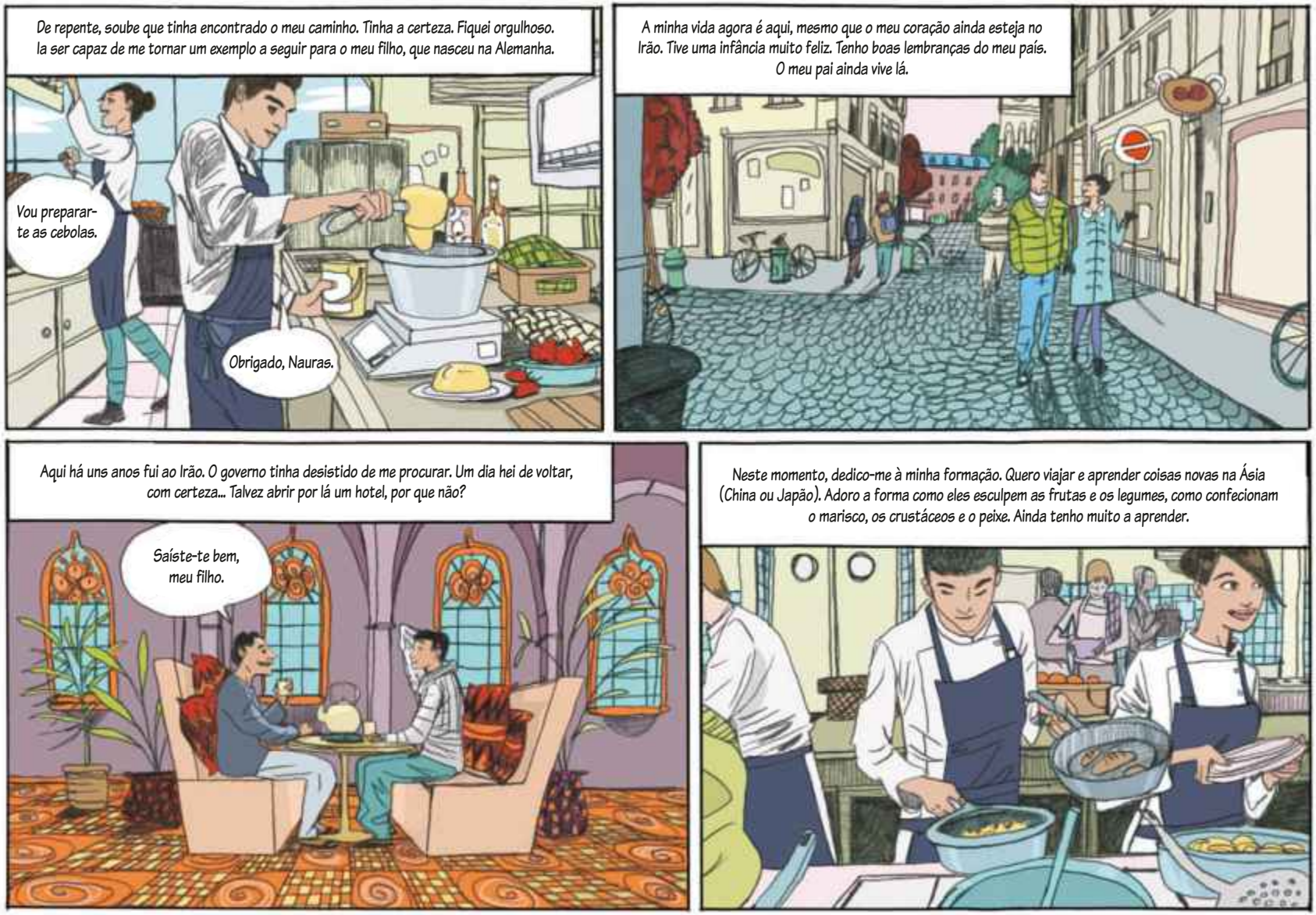
Aos 15 anos trabalhei num bar: precisava de dinheiro.
Duas cervejas, aqui estão!
A oportunidade da formação para chefe de cozinha chegou a partir do centro de emprego.
center
Estava cética. Parecia bom demais para ser verdade. Então... fiz um estágio de algumas semanas em Bordéus e adorei.
Bate as claras em castelo, Nauras.
Obtive o passaporte alemão há dois anos. A equipa da cozinha é como uma família. Todos já me adotaram, ainda que seja um ambiente dominado por homens. Todos concordam que o meu bolo de chocolate é excelente. Mas a receita é secreta!

Não queria morrer na guerra. Atravessei a Turquia, a Bósnia-Herzegovina, a Croácia e a Eslovénia a pé... A minha viagem durou 21 dias. Encontrei-me com o meu irmão em Itália e ele trouxe-me para a Alemanha de carro.

Não nos víamos há cinco anos. Por isso, não o reconheci imediatamente. Quando entrei no carro adormeci logo. Há muitos dias que não fechava os olhos.

Os meus primeiros tempos na Alemanha foram difíceis. Tive de começar do zero. Não tinha absolutamente nada. Tive de esperar vários anos por um visto de trabalho. Também não tinha autorização para estudar.
Cola
Não, lamento. Não tenho trabalho para si.

A minha entrevista no centro de emprego foi um choque, mas foi positiva. Tudo se encaixou no momento em que fui fazer um estágio em Bordéus, França.


De repente, soube que tinha encontrado o meu caminho. Tinha a certeza. Fiquei orgulhoso. Ia ser capaz de me tornar um exemplo a seguir para o meu filho, que nasceu na Alemanha.
Vou preparar-te as cebolas.
Obrigado, Nauras.
A minha vida agora é aqui, mesmo que o meu coração ainda esteja no Irão. Tive uma infância muito feliz. Tenho boas lembranças do meu país. O meu pai ainda vive lá.
Aqui há uns anos fui ao Irão. O governo tinha desistido de me procurar. Um dia hei de voltar, com certeza... Talvez abrir por lá um hotel, por que não?
Saíste-te bem, meu filho.
Neste momento, dedico-me à minha formação. Quero viajar e aprender coisas novas na Ásia (China ou Japão). Adoro a forma como eles esculpem as frutas e os legumes, como confecionam o marisco, os crustáceos e o peixe. Ainda tenho muito a aprender.

Sabores e cores

Sugestões do chefe

O meu dia de trabalho começa às oito horas na cozinha, quando me reúno com a equipa. Falamos sobre o plano e as receitas para o dia... e as tarefas são distribuídas. Normalmente há três elementos: um fica responsável pelas entradas, um pelos pratos principais e acompanhamentos e a terceira pessoa faz as sobremesas. Eu prefiro fazer os pratos principais ou as sobremesas.

Criar pratos

Sempre que preparo um ingrediente penso no seu sabor e na forma como o poderia usar numa receita. Gosto de observar discretamente a reação dos clientes quando provam os meus pratos, sobretudo quando faço alguma coisa nova ou invulgar. Tenho também o cuidado de apresentar bem os pratos, em geral. Sou uma perfecionista. Tento motivar os meus colegas a também o serem.

Colheita especial

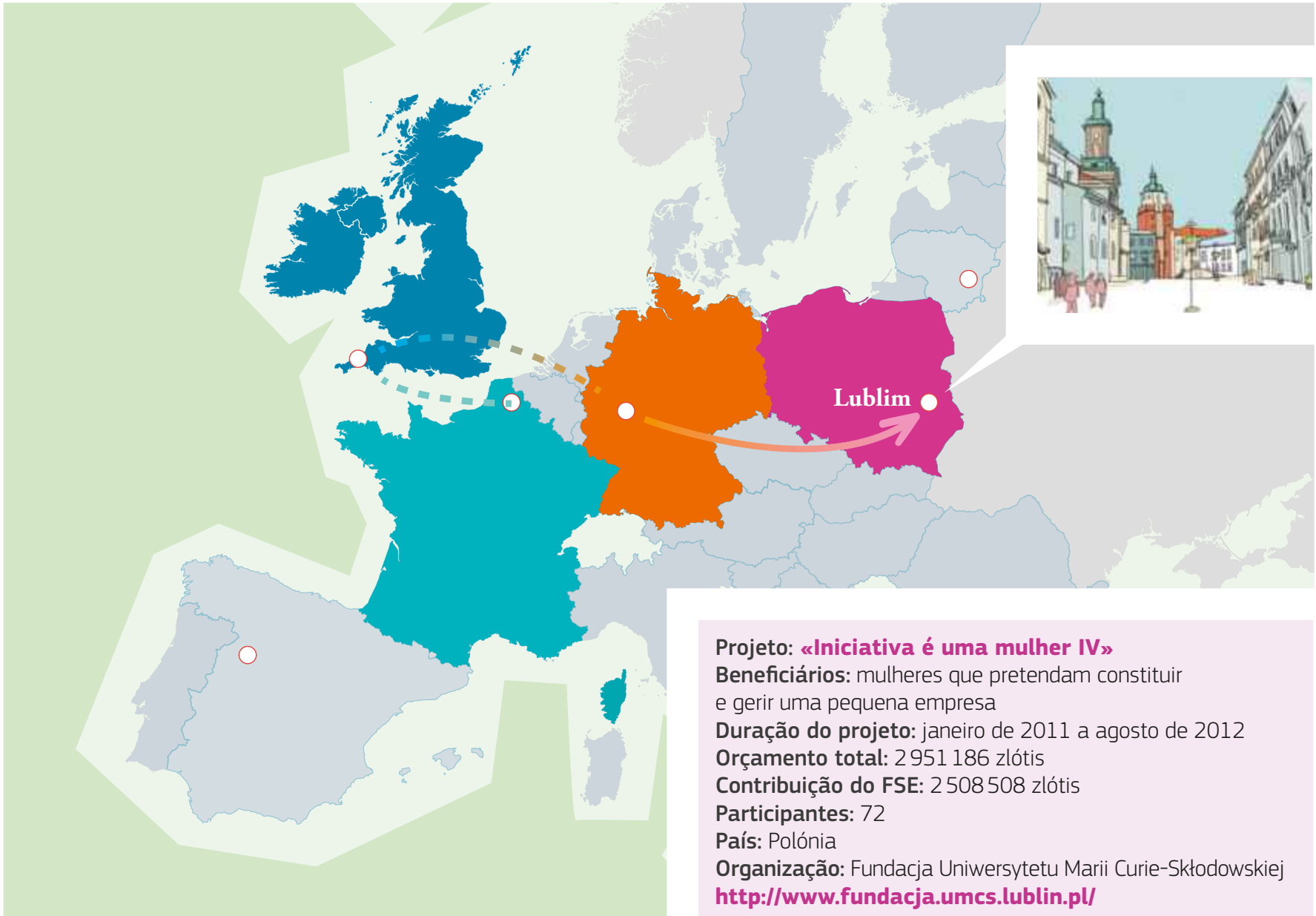
O centro de emprego e o Fundo Social Europeu permitiram que eu me formasse. Parecia quase bom demais para ser verdade. Estava um pouco cética. O estágio em Bordéus, França, ensinou-me muito. Aprendi algumas técnicas de trabalho e experimentei diferentes abordagens à cozinha. Sempre adorei cozinhar e fazer sobremesas. No entanto, o projeto permitiu-me descobrir que existem muitas outras coisas que me interessam na cozinha.

Cozinha experimental

O que mais gosto em relação à formação que recebi é a confiança que as pessoas têm em mim: acreditam nas minhas capacidades. E o mais gratificante quando experimento coisas novas na cozinha, novas combinações de sabores, é quando os clientes apreciam as minhas criações gastronómicas. Adoro confecionar pratos especiais a partir do nada e impressionar os clientes.

Vibrante

O projeto «MYK4international» mudou a minha vida. Acho extraordinário que a Europa apoie os seus jovens, dando-lhes uma oportunidade de formação como esta. Atualmente, sinto-me realmente vibrante e adoro o meu trabalho. Sinto que sou útil. A minha existência evoluiu de forma positiva. Quando estou na cozinha sinto-me em casa.



Projeto: **«Iniciativa é uma mulher IV»**
Beneficiários: mulheres que pretendam constituir e gerir uma pequena empresa
Duração do projeto: janeiro de 2011 a agosto de 2012
Orçamento total: 2 951 186 zlótis
Contribuição do FSE: 2 508 508 zlótis
Participantes: 72
País: Polónia
Organização: Fundacja Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej
http://www.fundacja.umcs.lublin.pl/

Anna,

proprietária de um infantário

Destino **Lublim**

http://ec.europa.eu/esf

Jardim secreto

Uma lufada de ar fresco

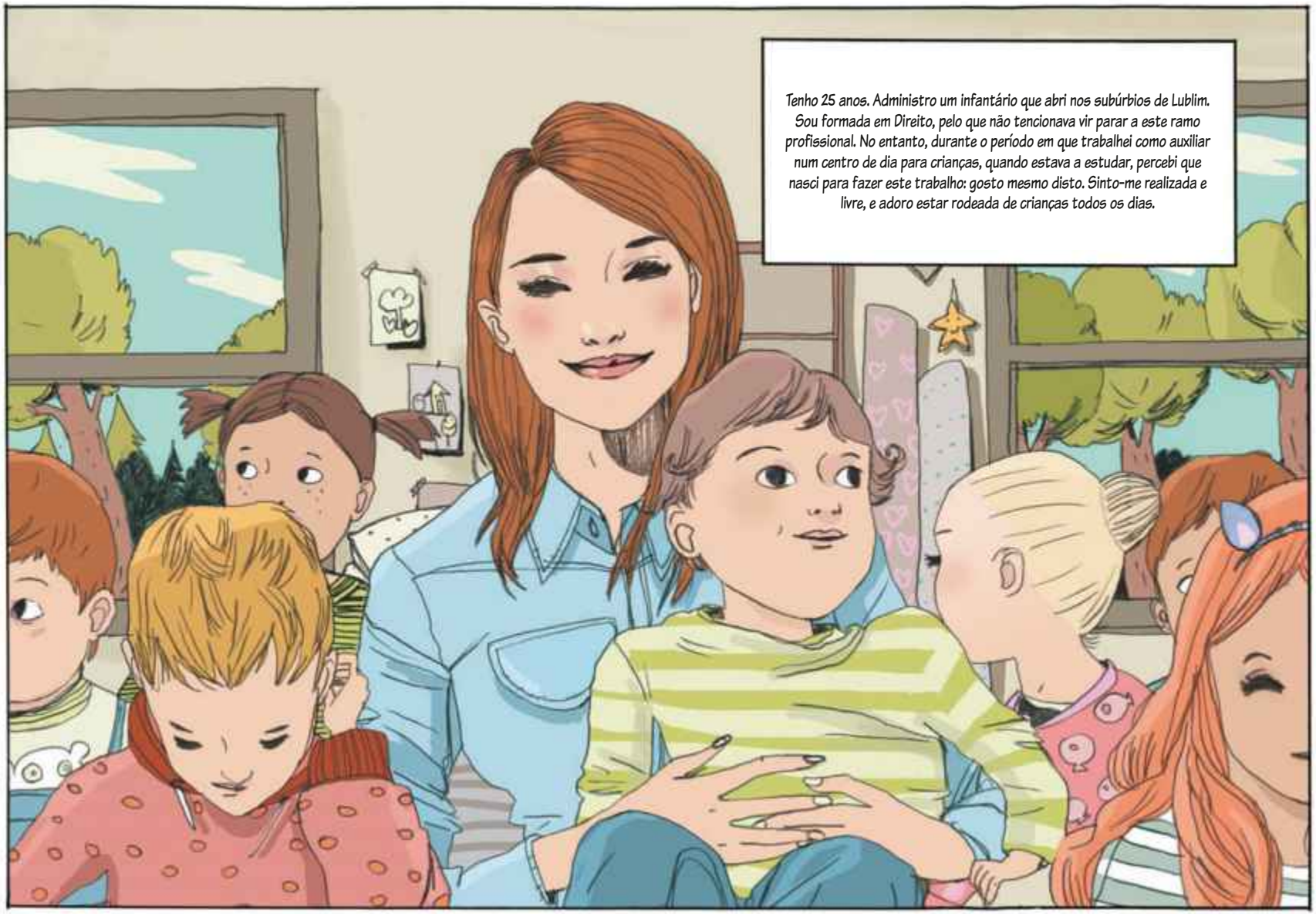
Tenho 25 anos. Moro com os meus pais numa aldeia dos arredores de Lublim. Tentei anteriormente viver com o meu irmão e os seus amigos estudantes na cidade, mas percebi logo que era velha demais para o fazer. A vida de estudante e de festas pela noite fora realmente não se coadunam com as exigências de uma carreira. Mas a vida no campo também me aborrece facilmente. Por isso, faço o contrário da maioria das pessoas: vou passar os fins de semana à cidade.

Facetas opostas

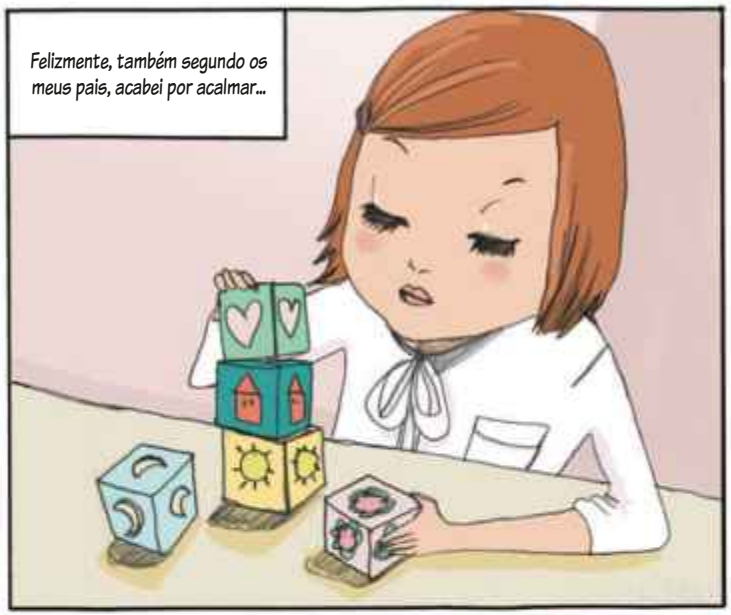
A minha personalidade tem duas facetas. Por um lado, sou muito organizada, estruturada e responsável: gosto de poder controlar tudo. Por isso, tenho de compensar este lado sério da minha personalidade com outras atividades. Isso explica o meu interesse por desportos radicais: preciso de adrenalina para ter equilíbrio. Tenho o sonho de experimentar *kitesurf* e paraquedismo. Também corro quase todos os dias. Gosto mesmo de correr.

Paixão por viagens

Tenho muitos amigos em Varsóvia. De vez em quando gosto de «desaparecer» para ir visitá-los. Vamos a concertos ao ar livre e a festivais ouvir música *rock*. Como trabalho por conta própria, organizo o tempo à minha maneira. Também viajo para o estrangeiro. Fui a Itália cinco vezes, três delas a Roma. Adoro Itália. Um dos meus professores é responsável pela minha paixão por esse país. Aprendi a falar fluentemente italiano.


Tenho 25 anos. Administro um infantário que abri nos subúrbios de Lublim. Sou formada em Direito, pelo que não tencionava vir parar a este ramo profissional. No entanto, durante o período em que trabalhei como auxiliar num centro de dia para crianças, quando estava a estudar, percebi que nasci para fazer este trabalho: gosto mesmo disto. Sinto-me realizada e livre, e adoro estar rodeada de crianças todos os dias.

Não tenho de facto memórias específicas da minha infância. Mas, segundo os meus pais, era uma miúda sensível e muito barulhenta, que sempre gostou de ser o centro das atenções...


Felizmente, também segundo os meus pais, acabei por acalmar...

Na minha família, os meus pais e avós eram professores. Cuidar de crianças deve estar nos nossos genes...
Vou preparar-te um lanche. Começa a fazer os trabalhos de casa.

Por esse motivo, nunca pensei que viesse a seguir o mesmo caminho, ou até mesmo a cuidar de crianças, em geral. Não tinha experiência nenhuma nesta área. Tinha feito apenas um pouco de *babysitting* quando era adolescente: tomava conta dos meus primos.
Vou contar-vos uma história. Mas depois apagamos a luz, está bem?

Já pensaste no que queres fazer quando fores maior, Anna? É hora de começar a pensar nisso...
Sim, vou ser advogada!

Os meus pais ficaram muito felizes com essa escolha... é claro! Encorajaram-me a seguir esse caminho.

Foi então que me rebelei. Como os meus pais ficaram muito contentes por eu ir estudar Direito, dei uma volta de 180 graus e disse-lhes que ia estudar Arte Islâmica.

TOP
A minha mãe foi inteligente na forma como reagiu. Como sabia que eu era teimosa, deixou que eu fizesse a minha própria opção.
No fim, acabei por me matricular na Faculdade de Direito.

Era muito diligente nos meus estudos. Tinha o meu futuro como advogada totalmente planeado.
UNIWERSYTET LUBELSKI
JANA PAWŁA II

Foi então que algo aconteceu: arranjei trabalho como auxiliar num jardim-de-infância...

Gostei tanto que decidi organizar o meu horário de estudo em função das minhas horas de trabalho.

No entanto, o último ano tornou-se muito difícil de gerir. Tive de deixar o trabalho para me poder concentrar nos estudos. Foi desolador.

Obtive a licenciatura em Direito. Como não queria perder todo esse conhecimento, depois de investigar um pouco, comecei a procurar instalações nos arredores de Lublim, porque havia já bastantes infantários privados na cidade.

Fiz tudo isso em segredo. Não queria contar a minha decisão aos meus pais até ter tudo pronto.

O meu orçamento não me permitia renovar o imóvel e comprar todo o equipamento necessário. Entrei então em contacto com uma associação cofinanciada pelo FSE, que me ajudou financeiramente e me deu formação nas áreas que não dominava suficientemente.

Investi muito tempo neste projeto... mas isso deu-me tanta felicidade que não me arrependo nem um pouco. Quando comparo o meu estilo de vida ao dos meus antigos colegas, apercebo-me de que a minha vida é simultaneamente menos stressante e mais gratificante. As crianças dão-nos energia positiva durante todo o dia!

Alma de criança

Momentos preciosos

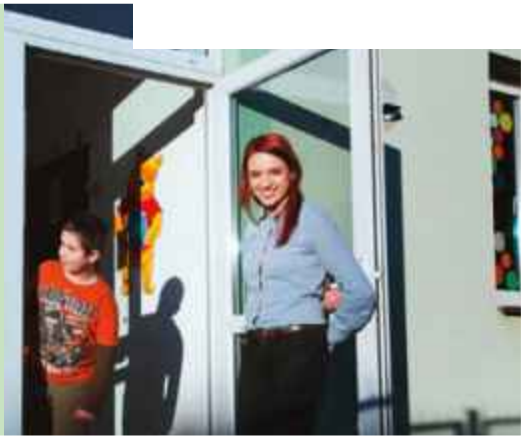
A minha parte preferida do dia é quando consigo fazer uma pausa e passo tempo com as crianças na sala delas. É isto que eu realmente gosto de fazer todos os dias. Sentar-me e brincar com elas. De repente, as minhas preocupações parecem tão insignificantes e os meus problemas desaparecem. Quando vejo as crianças e partilho o mundo delas, estou sempre a sorrir. É essa a magia da infância.

O caminho certo

A maior parte do meu trabalho está ligada às minhas responsabilidades de gestora: administração, seguros, contratos, etc. Mantenho-me em estreito contacto com os pais, é claro, mas também com os meus funcionários. Deste modo, podem dizer-me o que precisam e quais são as necessidades do jardim-de-infância. Neste momento, estamos um pouco cheios demais. Abri o infantário há pouco mais de dois anos e gostaria de expandir o espaço, porque tenho crianças em lista de espera.

Uma mulher responsável

Para mim é extremamente gratificante ter sido capaz de criar um espaço que satisfaz uma necessidade real da região. No entanto, senti uma enorme pressão quando, pela primeira vez na minha vida, paguei os salários dos meus funcionários. De repente, percebi que a segurança financeira das três pessoas com quem trabalho depende de mim. É um fardo pesado. Contudo, isso motiva-me também a continuar sempre a fazer melhor.

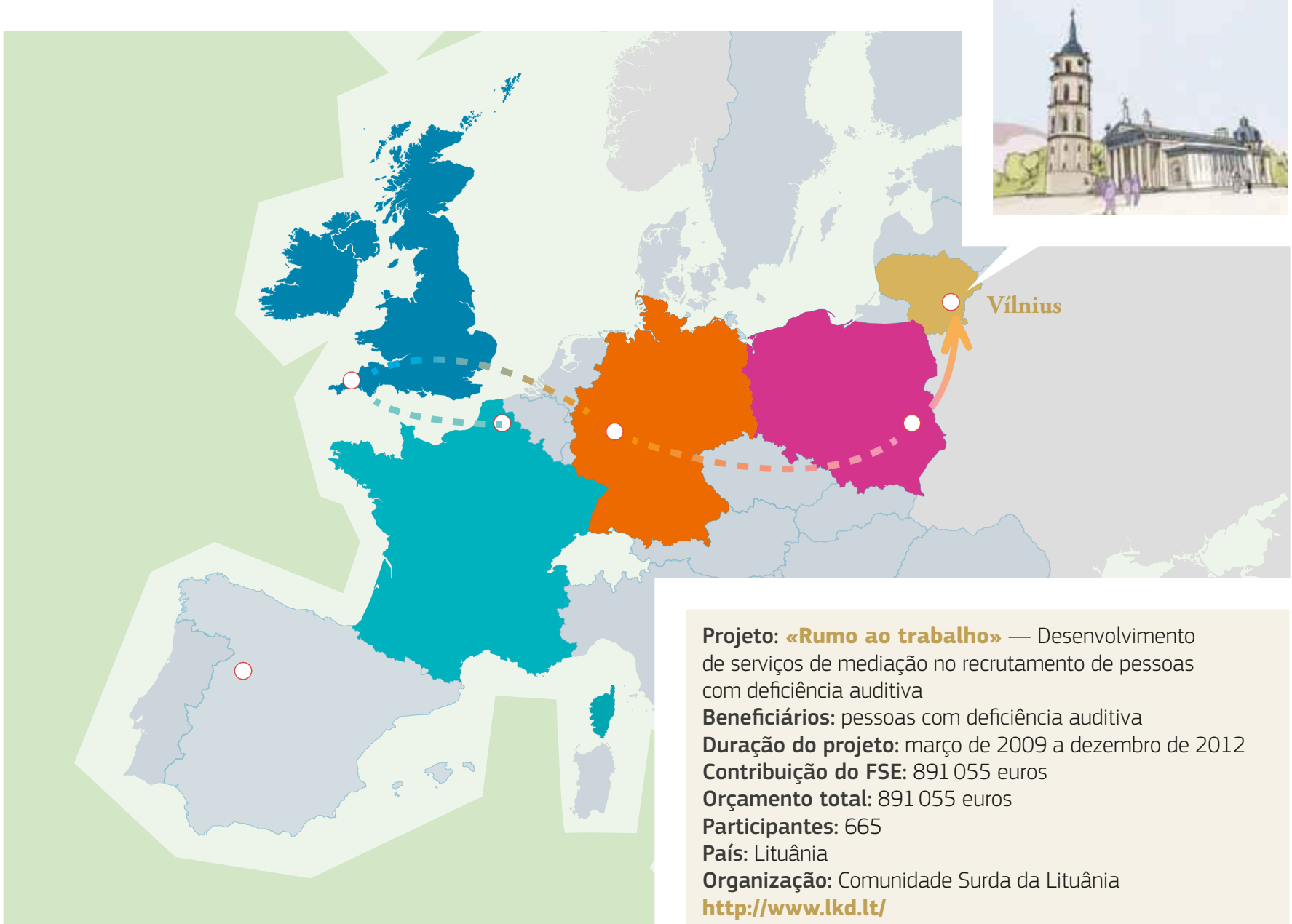


Liberdade de escolha

Nunca me arrependi de não exercer advocacia. Lublim é uma cidade pequena e há duas universidades que ensinam Direito, por isso, é difícil conseguir emprego nessa área sem ter de sair da região. Muitas pessoas vão tentar a sorte em Varsóvia. Há muita concorrência para conseguir um emprego. Eu precisava de um trabalho mais descontraído, menos stressante. Quando vejo toda a tensão em que os meus amigos universitários vivem, digo a mim mesma que tive a sorte de encontrar satisfação naquilo que faço.

Espírito inventivo

Na fundação «Iniciativa é uma mulher IV», apoiada pelo Fundo Social Europeu, que me ajudou a financiar o meu projeto, tive ocasião de conhecer muitas mulheres ativas e independentes como eu que criaram as suas próprias empresas. Temo-nos mantido em contacto e apoiamo-nos mesmo umas às outras. Encontramo-nos frequentemente para falar das nossas experiências e gostamos de passar tempo juntas no salão de beleza que uma das nossas amigas abriu. Há uma enorme entreajuda.



Projeto: **«Rumo ao trabalho»** — Desenvolvimento de serviços de mediação no recrutamento de pessoas com deficiência auditiva
Beneficiários: pessoas com deficiência auditiva
Duração do projeto: março de 2009 a dezembro de 2012
Contribuição do FSE: 891 055 euros
Orçamento total: 891 055 euros
Participantes: 665
País: Lituânia
Organização: Comunidade Surda da Lituânia
http://www.lkd.lt/

Jolanta,

costureira

Destino **Vílnius**

http://ec.europa.eu/esf

Diálogo

No topo

Vivo em Vílnius com o meu pai e a minha mãe, no bairro da torre da televisão. Às vezes, subo até lá acima. Gosto imenso, porque consigo ver daí a cidade toda. Sinto-me livre em casa: tenho o meu próprio quarto e sou independente. Tenho um irmão mas ele vive com a família na sua própria casa. Tem dois filhos. O meu pai e o meu irmão não compreendem realmente a língua gestual. No entanto, a minha mãe compreende. Passamos muito tempo juntas já que ela não trabalha.

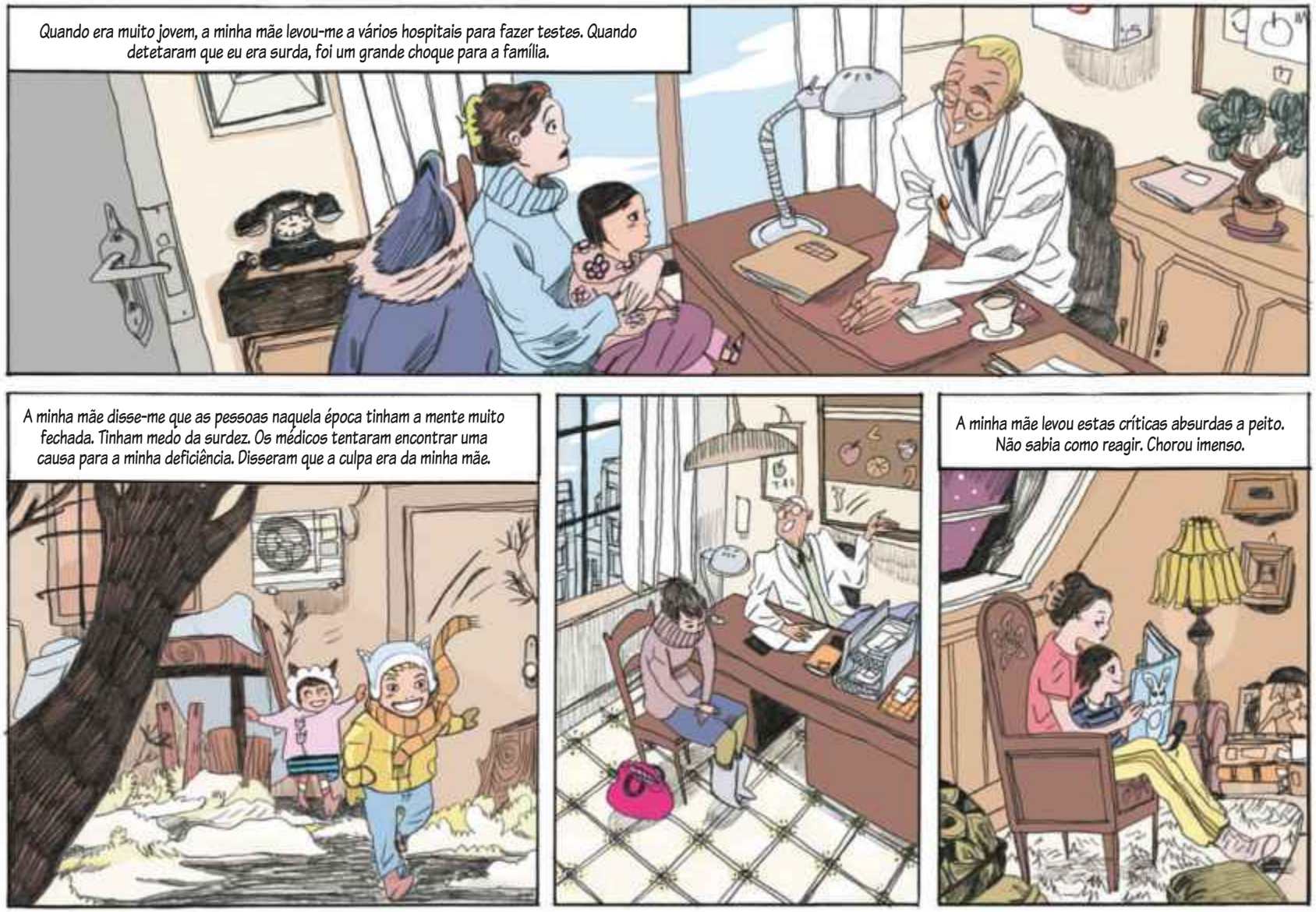
Instantâneos

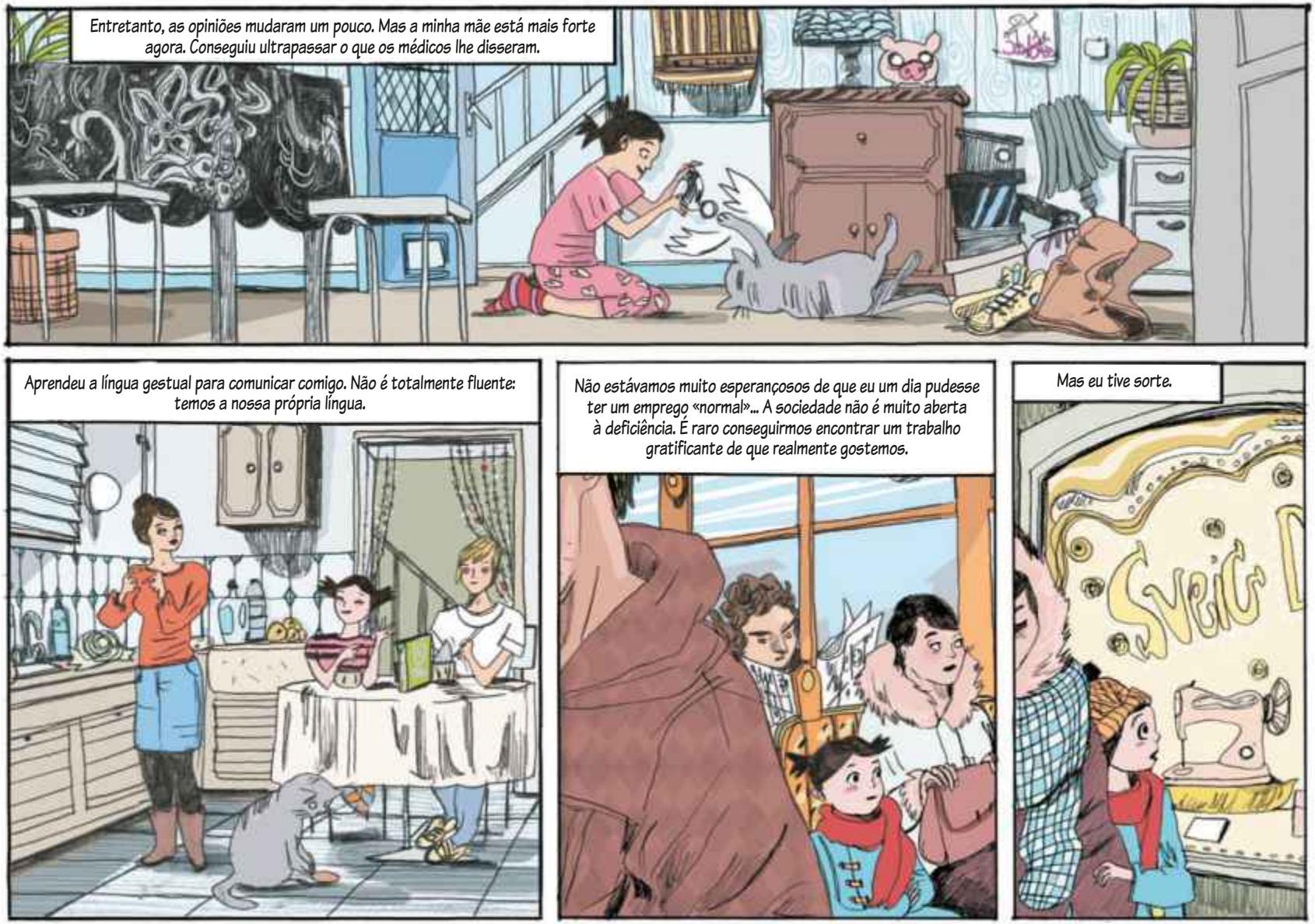
Sou muito sociável. Tenho muitos amigos surdos. Os surdos são uma comunidade. Na rua «falamos» muito rapidamente uns com os outros. Também converso com os meus amigos pela Internet. Quando nos encontramos na cidade, levo o meu cão. Adoramos vê-lo brincar. Normalmente encontramo-nos na praça em frente à catedral. Tiro sempre muitas fotografias. Também o faço quando viajo.
A minha mãe incentiva-me a aproveitar as oportunidades que me dão. Estive em todas as viagens organizadas pela escola e já fomos à Rússia, à Bielorrússia e à Polónia.

Laços

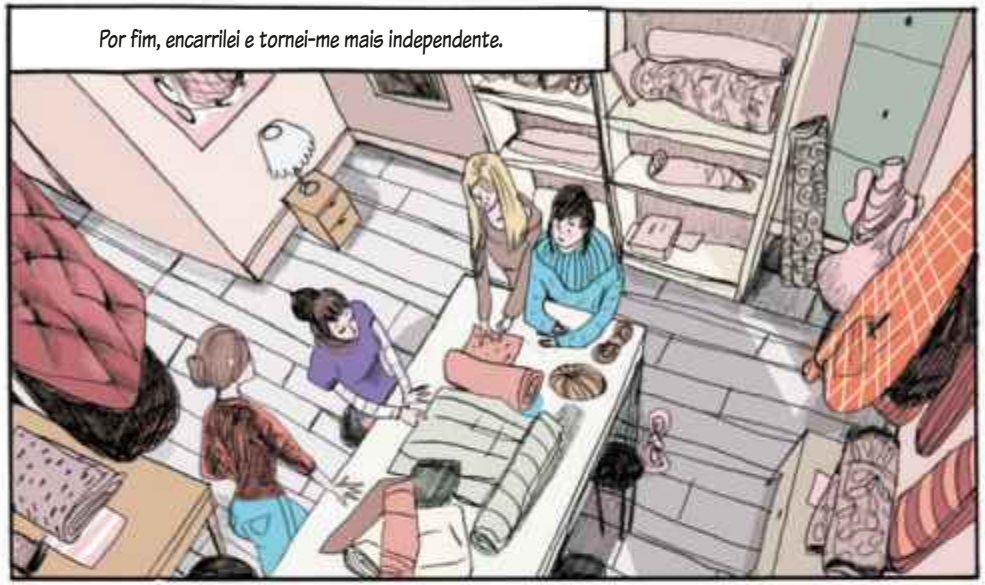
Tenho um vínculo muito forte com a minha mãe. Determinados assuntos são difíceis de abordar por causa da barreira de comunicação. O diálogo é mais fácil com os meus amigos surdos. A minha mãe às vezes trata-me como uma criança, pensando que me está a proteger. Esquece-se que sou adulta. Às vezes controla os meus relacionamentos. Tem medo que eu faça amizades com as pessoas erradas. Isso tem gerado por vezes tensão entre nós... mas nunca dura muito tempo. Fazemos rapidamente as pazes.

O meu nome é Jolanta. Tenho 25 anos e sou costureira. Trabalho para uma estilista famosa em Vilnius, que tem a sua própria marca. Sou responsável pelo vestuário da igreja. Sou surda-muda. Tinha três anos quando os médicos detetaram a minha deficiência. Vivo rodeada pela minha família e adoro o meu trabalho. Não mudaria as coisas por nada deste mundo.


Quando era muito jovem, a minha mãe levou-me a vários hospitais para fazer testes. Quando detetaram que eu era surda, foi um grande choque para a família.
A minha mãe disse-me que as pessoas naquela época tinham a mente muito fechada. Tinham medo da surdez. Os médicos tentaram encontrar uma causa para a minha deficiência. Disseram que a culpa era da minha mãe.
A minha mãe levou estas críticas absurdas a peito. Não sabia como reagir. Chorou imenso.


Entretanto, as opiniões mudaram um pouco. Mas a minha mãe está mais forte agora. Conseguiu ultrapassar o que os médicos lhe disseram.
Aprendeu a língua gestual para comunicar comigo. Não é totalmente fluente: temos a nossa própria língua.
Não estávamos muito esperançosos de que eu um dia pudesse ter um emprego «normal»... A sociedade não é muito aberta à deficiência. É raro conseguirmos encontrar um trabalho gratificante de que realmente gostemos.
Mas eu tive sorte.

Sempre gostei de costura e bordado. Por isso, a minha mãe matriculou-me numa escola, depois de ter falado com alguém sobre o assunto no centro de formação.
Encontrei de facto o meu caminho na escola. No terceiro ano, a minha professora, que conhecia a Daiva, sugeriu que eu fizesse um estágio com ela.
Foi uma grande oportunidade, mas também foi muito intimidante para mim. Ainda não me sentia muito confiante.
No início, não era capaz de chegar ao trabalho sozinha. A minha mãe tinha de ir comigo. A cidade assustava-me. Sentia-me perdida.


Por fim, encarrilei e tornei-me mais independente.

No final do estágio, a professora perguntou à Daiva se ela queria dar-me trabalho à experiência.

A Daiva aceitou e, para mim, foi o início de uma nova etapa na minha vida. Embora tenha sido lenta no início, encontrei o meu caminho. Neste momento, trabalhamos juntas há dois anos.

Sou a única pessoa surda no ateliê, mas as minhas colegas e eu «entendemo-nos» muito bem, em todos os sentidos do termo. É importante para mim sentir-me útil para a sociedade. Elas respeitam a minha diferença e as minhas pequenas falhas. Na minha opinião é isso que importa.

Dedos ágeis

Vocação precoce

Desde a escola secundária que adoro bordar. Costumava tirar imensas fotografias e tentava reproduzi-las nos bordados. Com a minha deficiência não é fácil encontrar um lugar na sociedade. Tenho a sorte de fazer o que gosto, algo que, no início, era um mero passatempo para mim. O centro de formação e o Fundo Social Europeu permitiram-me conseguir um emprego de que gosto. É perfeito para mim... Sou feliz aqui.

Ler os lábios

Dou-me bem com a Greta, a assistente da Daiva, a proprietária. A Greta é quem me diz o trabalho que tenho para o dia e organiza a minha agenda. Para comunicar-me com ela, escrevo. Consigo ler os lábios dela. A Greta está sempre a incentivar-me. Sei que às vezes sou mais lenta do que as outras mas também sou muito diligente no meu trabalho. E a qualidade é muito importante para nós. É isso que nossos clientes esperam.

Mal-entendidos

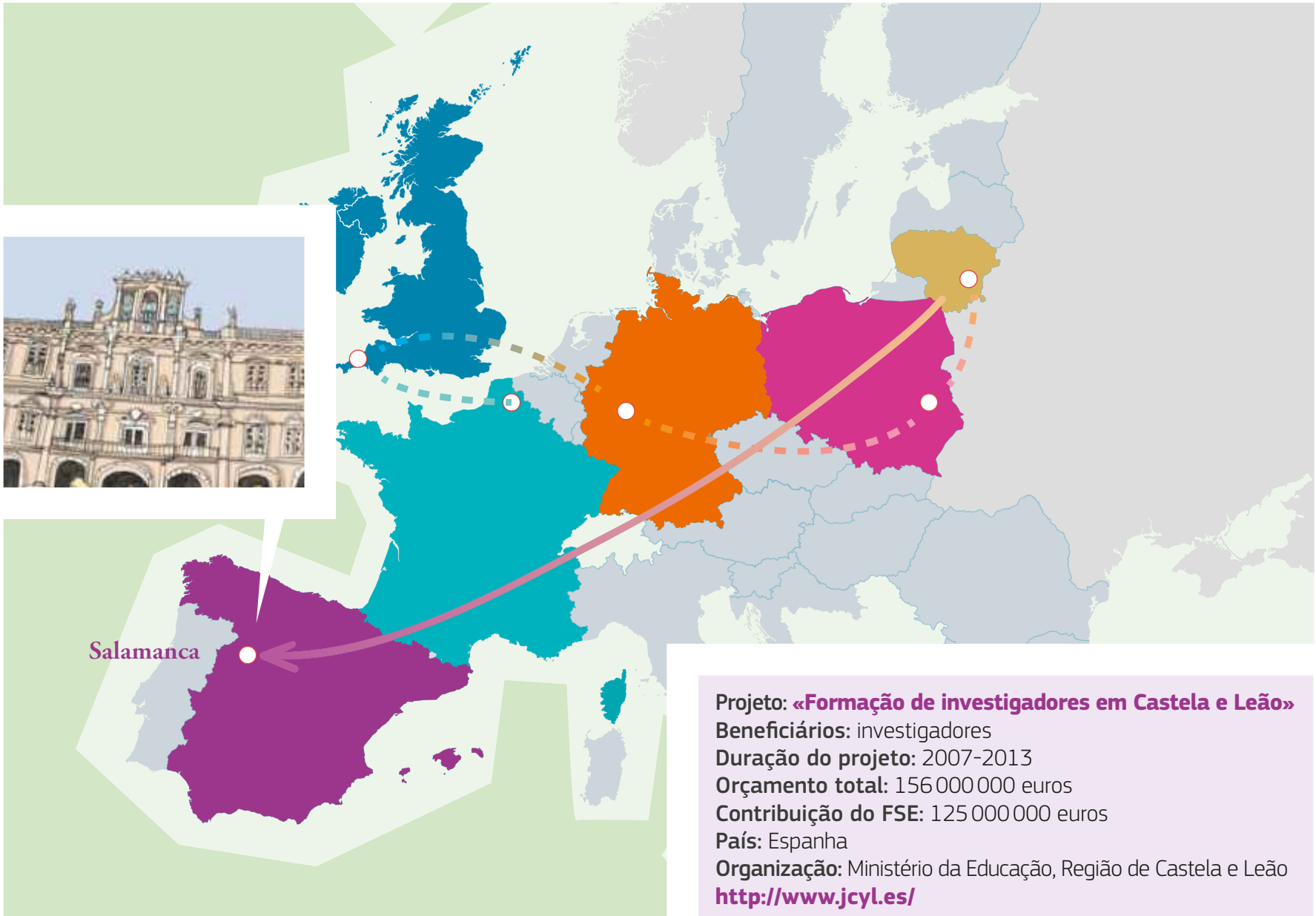
Ser surdo nem sempre é fácil. A reação das pessoas pode ser um pouco tonta. Às vezes, quando me desloco para o trabalho, os jovens veem-me a fazer sinais a outra pessoa surda ou até mesmo à minha mãe e gozam comigo. Agora, basicamente ignoro-os. A minha deficiência limita obviamente a minha interação com os outros. Contudo, no meu trabalho, encontro sempre forma de comunicar com as minhas colegas e de nos entendermos. Às vezes, uso simplesmente o telefone para escrever frases.

Nova linha

A Daiva está sempre a ter ideias novas. É uma pessoa muito criativa. Como parece gostar da forma como bordo e dos projetos que sou capaz de executar, quer que eu participe do lançamento da nova linha dela de roupas e acessórios da igreja. Estou a trabalhar muito meticulosamente neste projeto porque não quero dececioná-la. Sinto-me muito lisonjeada e orgulhosa com a confiança que deposita em mim.

Café e chocolate

Dou-me bem com as minhas colegas, ainda que não sejamos especialmente próximas. O facto de trabalharmos juntas cria sempre uma ligação. Gostam muito de trazer fotografias dos filhos e de falar do que fizeram no fim de semana. Eu tiro fotografias dos bordados que faço em casa e mostro-os à Greta e às minhas colegas. Reunimo-nos para tomar um café e, às vezes, levo chocolate. Frequentemente, a minha mãe vem ver-me e eu mostro-lhe o meu trabalho.



Projeto: **«Formação de investigadores em Castela e Leão»**
Beneficiários: investigadores
Duração do projeto: 2007-2013
Orçamento total: 156 000 000 euros
Contribuição do FSE: 125 000 000 euros
País: Espanha
Organização: Ministério da Educação, Região de Castela e Leão
http://www.jcyl.es/

Carlos,

investigador de biologia clínica

Destino
Salamanca

http://ec.europa.eu/esf

Cidade que nunca dorme

Biótopo

Salamanca é uma cidade onde a História se cruza connosco a cada esquina. É o meu biótopo. Adoro caminhar ao longo do rio e de ir à parte antiga da cidade tomar um copo com os meus amigos numa das esplanadas. Durante o horário de verão, a vida noturna é realmente incrível: as ruas estão apinhadas de gente. Todos os locais de diversão noturna estão concentrados na mesma zona. Pode-se ir de bar em bar, conforme nos apeteça. E, como as bebidas são tão baratas, não é fácil mantermo-nos sóbrios!

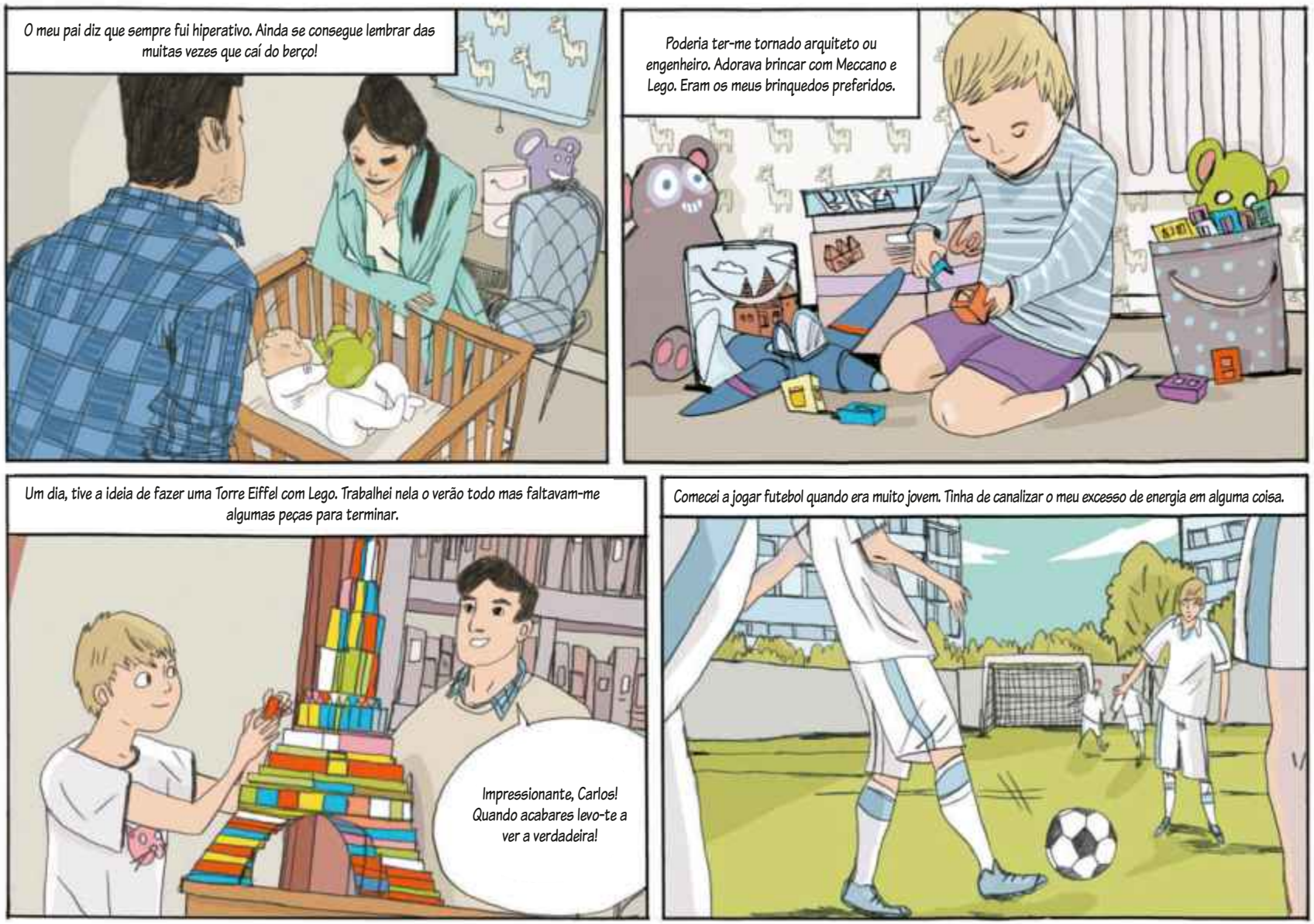
Ás da guitarra

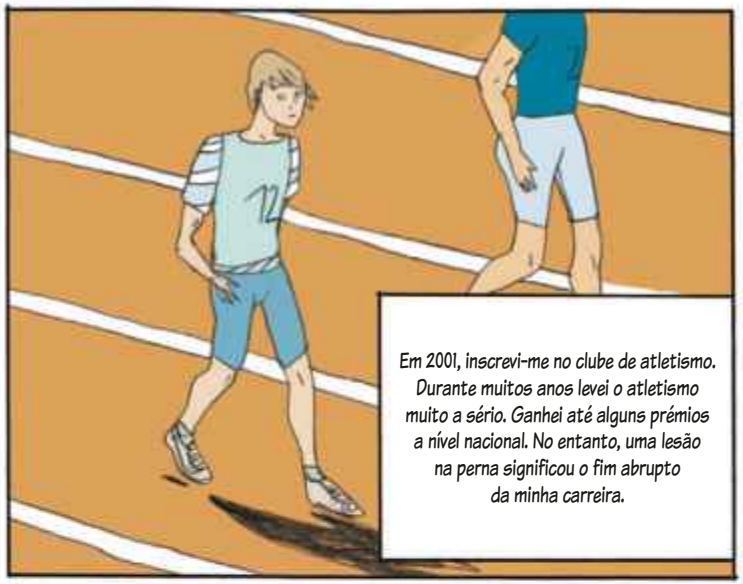
Toco guitarra desde os 15 anos. Infelizmente, a banda de rock em que tocava já se separou. Ainda toco, mas agora toco sozinho no meu quarto. Gosto imenso de todo o tipo de instrumentos. Também canto. No Natal do ano passado cantei a música dos Bon Jovi «It's my life». Ganhei um tablet com ecrã tátil. Toda a minha família adora música. O meu irmão toca flauta transversal. Não ouço apenas um único género, gosto de tudo: *rock, heavy metal, pop*, música eletrónica, clássica, etc.

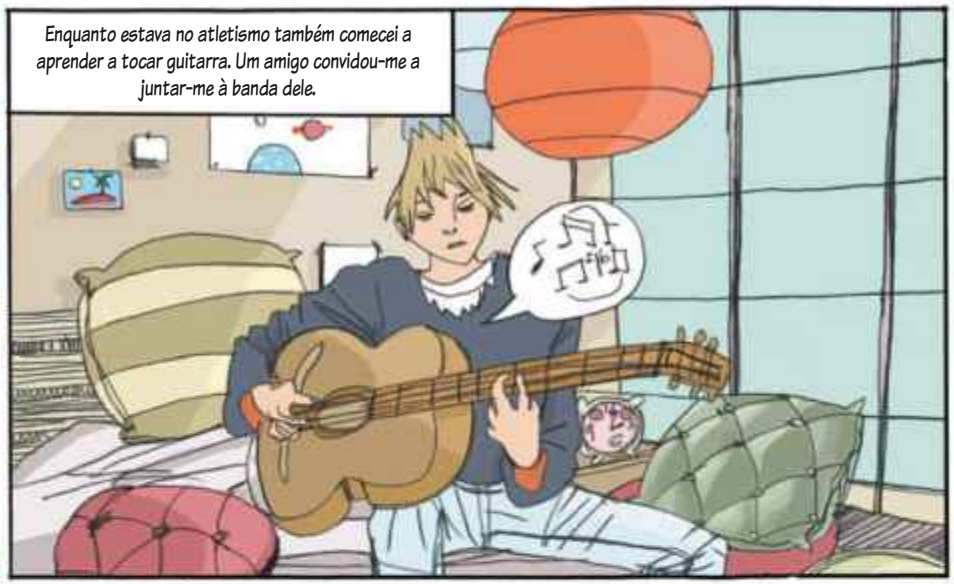
Contrarrelógio

Embora já não corra profissionalmente, devido a uma lesão que tive na perna, continuo a correr. Preciso de correr todos os dias. Ajuda-me a descontrair e a dormir melhor. O futebol também me ajuda a espairecer: jogo uma vez por semana com os meus amigos. Os meus outros passatempos são os jogos de vídeo, o cinema e a leitura: gosto de histórias policiais, poesia e romances medievais. Sou muito compulsivo. É por vezes duro o compromisso que tenho de fazer para poder desfrutar dos meus passatempos. Sobretudo devido ao meu trabalho, que não me deixa muito tempo livre.

ULTRA
O meu nome é Carlos e tenho 27 anos. Vivo e trabalho em Salamanca, onde cresci. Tenho um mestrado em Biologia Clínica Oncológica. Há um ano que trabalho no Centro de Investigação Oncológica. Esta doença afetou-me pessoalmente, já que muitos elementos da minha família sofreram dela. O meu tempo é repartido entre a investigação, a música e o desporto. Sou do tipo hiperativo.

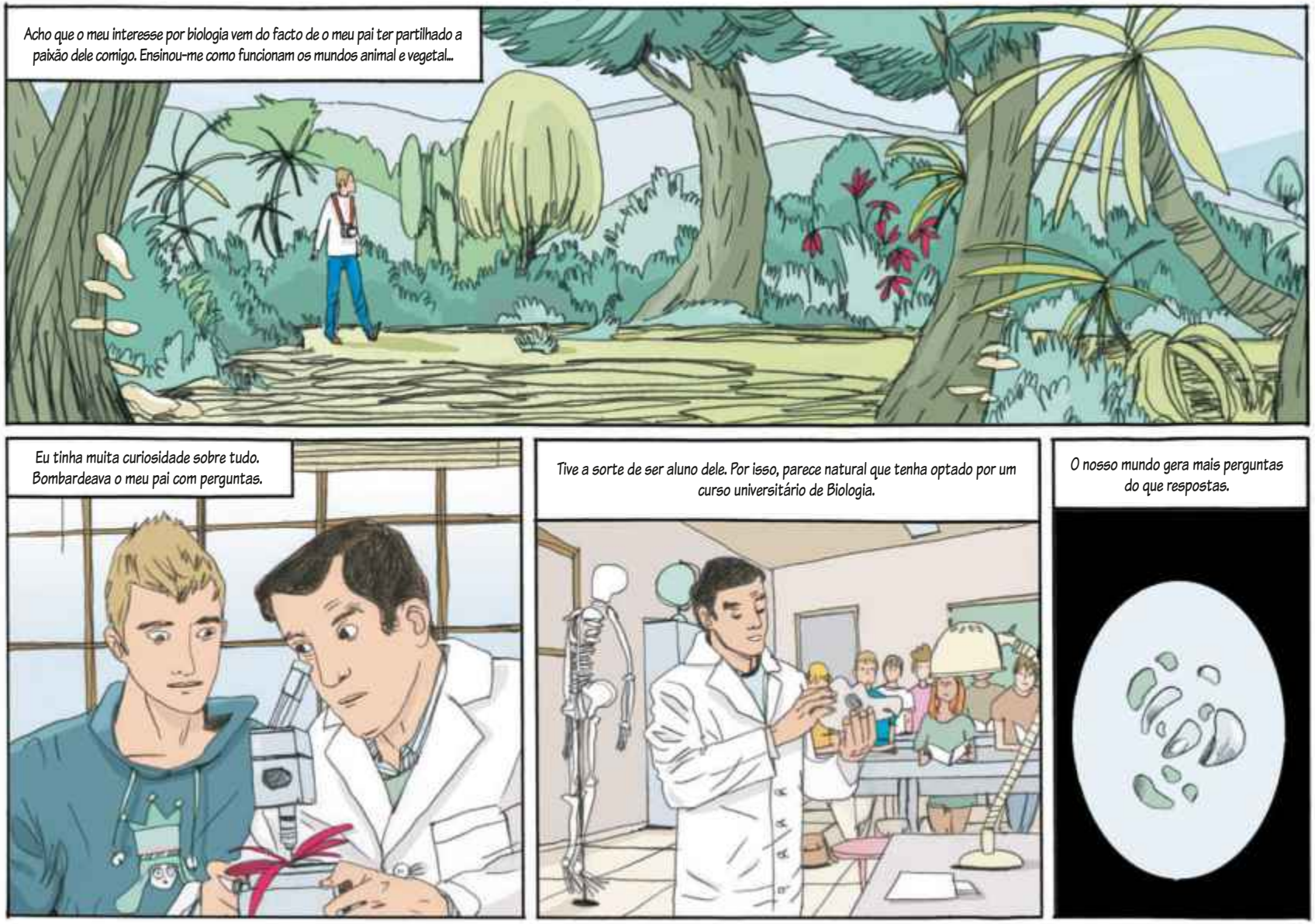

O meu pai diz que sempre fui hiperativo. Ainda se consegue lembrar das muitas vezes que caí do berço!
Poderia ter-me tornado arquiteto ou engenheiro. Adorava brincar com Meccano e Lego. Eram os meus brinquedos preferidos.
Um dia, tive a ideia de fazer uma Torre Eiffel com Lego. Trabalhei nela o verão todo mas faltavam-me algumas peças para terminar.
Impressionante, Carlos! Quando acabares levo-te a ver a verdadeira!
Comecei a jogar futebol quando era muito jovem. Tinha de canalizar o meu excesso de energia em alguma coisa.

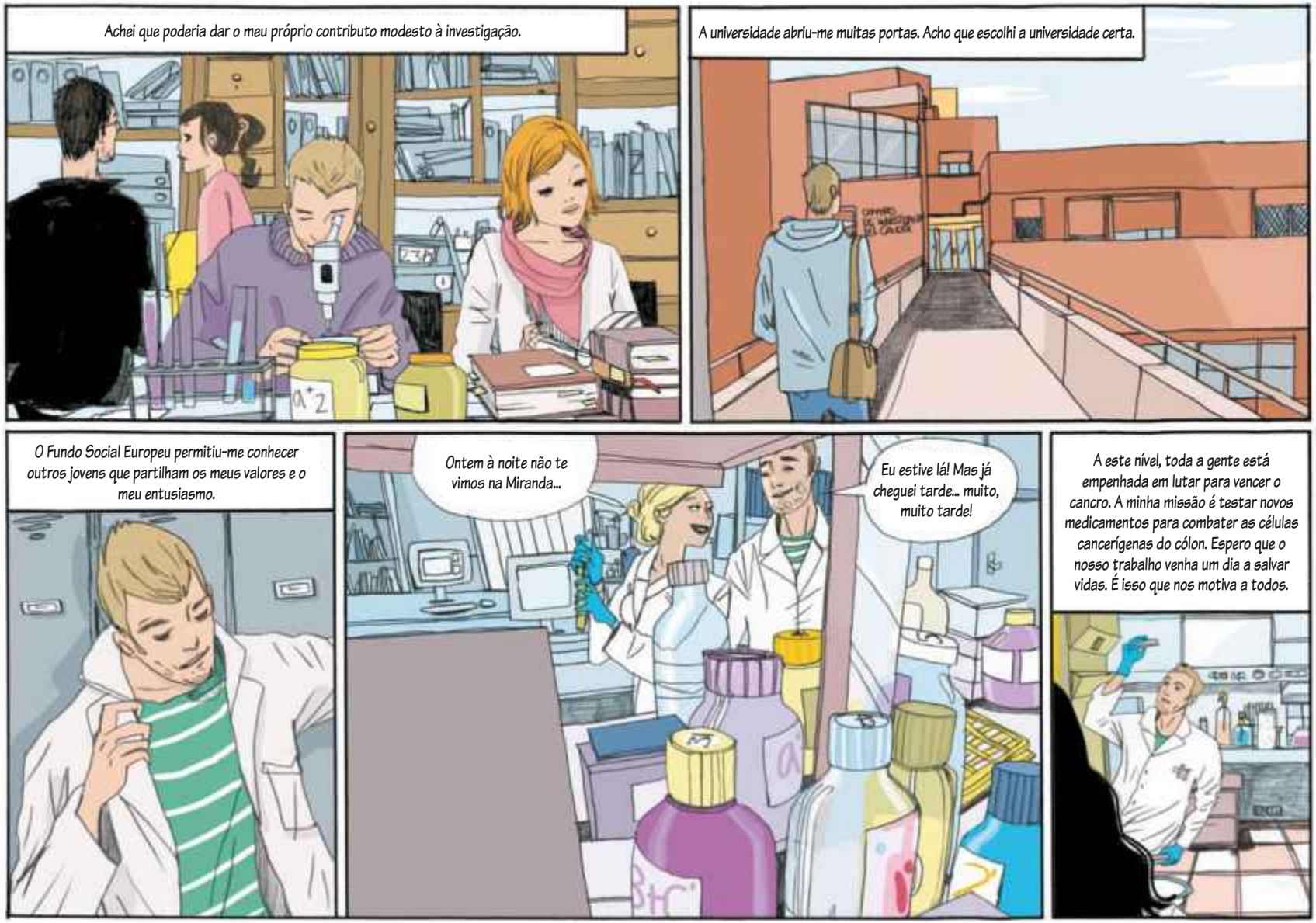

Em 2001, inscrevi-me no clube de atletismo. Durante muitos anos levei o atletismo muito a sério. Ganhei até alguns prémios a nível nacional. No entanto, uma lesão na perna significou o fim abrupto da minha carreira.


Enquanto estava no atletismo também comecei a aprender a tocar guitarra. Um amigo convidou-me a juntar-me à banda dele.

A nossa música estava algures entre o rock, o punk e o metal. Gravámos uma música num estúdio. Eu cantava e tocava guitarra. O meu irmão, que vive agora em Toledo, tocava piano na banda.

Passei muito tempo na floresta, no campo, a observar flores e os insetos. O meu pai, que é professor de Biologia, costumava levar-me com ele.
Estes são cogumelos morel... Vamos banquetear-nos!


Acho que o meu interesse por biologia vem do facto de o meu pai ter partilhado a paixão dele comigo. Ensinou-me como funcionam os mundos animal e vegetal...
Eu tinha muita curiosidade sobre tudo. Bombardeava o meu pai com perguntas.
Tive a sorte de ser aluno dele. Por isso, parece natural que tenha optado por um curso universitário de Biologia.
O nosso mundo gera mais perguntas do que respostas.


Achei que poderia dar o meu próprio contributo modesto à investigação.
A universidade abriu-me muitas portas. Acho que escolhi a universidade certa.
O Fundo Social Europeu permitiu-me conhecer outros jovens que partilham os meus valores e o meu entusiasmo.
Ontem à noite não te vimos na Miranda...
Eu estive lá! Mas já cheguei tarde... muito, muito tarde!
A este nível, toda a gente está empenhada em lutar para vencer o cancro. A minha missão é testar novos medicamentos para combater as células cancerígenas do cólon. Espero que o nosso trabalho venha um dia a salvar vidas. É isso que nos motiva a todos.

Corrida de longa distância

Infinitamente pequeno

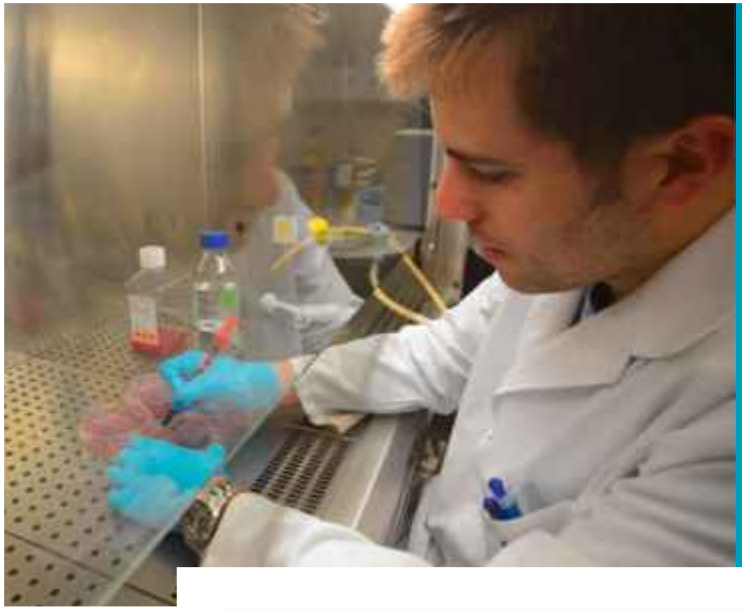
Sempre fui fascinado pelas ciências da vida. Quando era pequeno fiquei cativado pelo mundo dos insetos, plantas e animais. Tenho fascínio por coisas infinitamente pequenas, pela forma como o universo que nos rodeia está organizado e pelo modo como se autorregula. Desde a infância, o meu pai sempre me apoiou em todas as descobertas que eu ia fazendo e na minha aprendizagem da biologia. Consigo rastrear tudo o que sei até ele. Acho que ele está orgulhoso que eu tenha seguido os passos dele. Sem ele não estaria hoje onde estou.

Personalidade forte

Sou perfecionista. Adoro trabalhar de forma ordenada. Na minha cabeça tenho tudo organizado. Detesto improvisar. Tanto o meu trabalho como a minha vida quotidiana estão muito bem estruturados. Compreendo que isso nem sempre seja fácil para as pessoas que me rodeiam... Sobretudo porque às vezes tenho uma personalidade muito impulsiva. Há quem possa até odiar-me por isso. Mas aceito isso. Uma vez quebrado o gelo, tudo corre bem.

Paciência e perseverança

O nosso trabalho requer uma grande dose de perseverança, concentração e paciência. Temos de ser muito flexíveis. Para desenvolver a nossa pesquisa com êxito é necessário muito tempo. Os meus primeiros meses foram difíceis e até mesmo frustrantes. Não estava a conseguir avançar muito. Contudo, a minha determinação acabou por dar os seus frutos. Considero-me afortunado se, no final, obtiver bons resultados que possam ajudar outros investigadores.



Experiências novas

Os meus chefes estão centrados na conceção e realização de experiências. Proporcionam-me o equipamento necessário para pôr em prática o que aprendi. Faço a análise dos resultados para eles. Testamos medicamentos novos, que parecem promissores para o combate das células cancerígenas do cólon. Obtemos bons resultados *in vitro*. No entanto, tal não significa que possam curar o cancro. Existe, contudo, a probabilidade de virem a ser objeto de ensaios clínicos num futuro próximo.

Luta diária

Espero ser capaz de continuar, ainda por muitos anos, a dedicar a minha energia a este trabalho de que tanto gosto. Espero também que, no futuro, muitas pessoas possam vir a beneficiar dos resultados da minha investigação. Gostaria muito de continuar a trabalhar para o Centro onde estou empregado neste momento, mas os tempos são difíceis para todos em Espanha. Tornou-se raro um investigador conseguir um contrato a longo prazo. O meu futuro, independentemente de tudo, será na investigação, na minha luta constante contra o cancro. Aqui ou noutro lugar qualquer.

Seis projetos financiados pelo FSE

«Plano de Lille para a Integração e o Emprego» (PLIE)

Em Lille, França, pessoas entusiastas e com talento estão a agarrar a oportunidade de fazerem uma transição de carreira bem-sucedida. O «Plano de Lille para a Integração e o Emprego» (PLIE) tem por objetivo abrir o mercado de trabalho a pessoas de todas as idades e com as mais diversas habilitações. Permite aos participantes desenvolverem um plano de ação estratégico, preverem as mudanças económicas e contribuírem para o desenvolvimento local, através da eliminação de obstáculos ao emprego. Afetados pelos efeitos da exclusão social, os participantes precisam de apoio e são assistidos até serem reinseridos no mercado de trabalho a tempo inteiro. Com vista ao planeamento dessa reinserção, o projeto reúne parceiros institucionais, sociais e económicos, disponibiliza estágios e formação e apoia os participantes no contacto que têm de estabelecer com as agências de emprego.

Plano de Lille para a Integração e o Emprego (PLIE)
http://www.mde-lille.fr/

«MYK4international»

O projeto «MYK4international», gerido pelo centro de formação em gastronomia de Koblenz, na Alemanha, oferece a jovens carenciados oportunidades de formação na área dos serviços de alimentação e hotelaria. Os jovens frequentam cursos para adquirirem competências e obterem as habilitações necessárias para encontrarem emprego nas áreas da restauração, serviços ou limpezas. Estes formandos deslocam-se também em viagens de trabalho na região de Bordéus (França), para aí desenvolverem ainda mais as suas competências num contexto prático. Para além da aquisição de competências profissionais, os participantes beneficiam de novas experiências sociais e culturais e têm também a possibilidade de aprender uma língua estrangeira. Os professores supervisionam regularmente o desenvolvimento das aptidões sociais, pessoais e profissionais dos alunos. Se forem aprovados no exame final, é-lhes atribuída uma habilitação reconhecida.

IKAB
http://www.ikab.de/portrait/index_en.html

«XtraVert», gerido pela Real Ideas Organisation (RIO)

O projeto «XtraVert» ajuda jovens desempregados de Newquay (Reino Unido), oferecendo-lhes a possibilidade de obterem novas competências num ambiente motivador. O objetivo deste projeto é ensinar a jovens dos 16 aos 19 anos as técnicas de marcenaria necessárias para construírem rampas para a prática de skate. Tal permite não só dotar os clubes de rampas, mas também, e acima de tudo, dá aos jovens a oportunidade de obterem uma qualificação. Os adolescentes aprendem os conceitos básicos e os aspetos criativos do ofício através do programa, que lhes dá experiência prática de marcenaria. Todos saem do curso com as suas próprias ferramentas e equipamento de segurança, um maior nível de empregabilidade, um certificado e habilitações em matéria de saúde, segurança, manutenção e assistência ao cliente. Acima de tudo, saem com uma maior confiança nas suas próprias capacidades.

«XtraVert»
http://xtravert.realideas.org/

«Iniciativa é uma mulher IV»

Em Lublim, na Polónia, o projeto «Iniciativa é uma mulher IV» ajuda as mulheres a montarem o seu próprio negócio e a torná-lo bem-sucedido. Costureiras, tatuadoras, proprietárias de uma escola de vela e uma detetive privada, entre outras, beneficiaram todas desta iniciativa abrangente. Depois de concluírem uma formação sobre como elaborar um plano de negócios, as participantes recebem formação na área da criação e gestão de uma empresa. As formandas que tenham beneficiado com êxito do projeto ajudam, em seguida, a formar as candidatas que se seguem. As necessidades das mães foram acauteladas, para que estas também possam participar: têm um infantário à disposição.

Fundacja Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej
http://www.fundacja.umcs.lublin.pl/

«Rumo ao trabalho» — Desenvolvimento de serviços de mediação no recrutamento de pessoas com deficiência auditiva

Com vista à promoção do recrutamento de pessoas com dificuldades auditivas, o projeto «Rumo ao trabalho» disponibiliza serviços de mediação, nomeadamente serviços de consultoria e apoio à colocação laboral, entre muitos outros. O projeto acaba de ganhar um prémio «RegioStars» 2013 da União Europeia, graças a uma série de vídeos produzidos para incentivar a sociedade, no seu conjunto, e os potenciais empregadores, em particular, a darem o devido crédito a quem sofre de deficiência auditiva. Dois terços das seiscentas pessoas que participaram na campanha conseguiram encontrar trabalho.

Comunidade Surda da Lituânia
http://www.lkd.lt/

«Formação de investigadores em Castela e Leão»

Entre as atividades do FSE desenvolvidas em Castela e Leão incluem-se ações de formação nas áreas da investigação, desenvolvimento e inovação. Esta formação permite aos jovens investigadores contribuírem para impulsionar o potencial da região na área da investigação. A região recebe também apoio através do cofinanciamento de atividades de ligação em rede de universidades, centros de investigação e empresas. Entre 2007 e 2013, duzentos investigadores de universidades e centros de investigação de Castela e Leão conseguiram integrar-se neste projeto.

Junta de Castela e Leão
http://www.jcyl.es/

O que é o Fundo Social Europeu?

O Fundo Social Europeu (FSE) é o principal instrumento europeu para promover o emprego: ajuda as pessoas a conseguirem melhores empregos e garante oportunidades de emprego mais justas para todos os cidadãos da União Europeia. Para atingir estes objetivos, investe em capital humano, que é indispensável para garantir uma mão-de-obra competitiva. Com um orçamento anual de 10 mil milhões de euros, o FSE melhora as perspetivas de emprego para milhões de europeus, com especial atenção para todos aqueles que têm maiores dificuldades em conseguir trabalho, como os jovens e os trabalhadores de mais idade. Este enfoque nos grupos desfavorecidos contribui para promover a «inclusão social», um sinal do importante papel desempenhado pelo emprego na ajuda a uma melhor integração das pessoas na sociedade e na vida quotidiana.

O FSE não é uma agência de emprego e não oferece empregos de forma direta. Contudo, financia projetos nos Estados-Membros da União Europeia, que ajudam milhões de pessoas a melhorarem as suas perspetivas de emprego. As dezenas de milhares de projetos financiados aos níveis local, regional e nacional vão desde pequenos projetos geridos por associações locais com vista, por exemplo, a ajudar pessoas com deficiência a encontrarem emprego adequado, até projetos nacionais para a promoção de formação profissional para toda a população. A natureza, o âmbito e os objetivos dos projetos financiados pelo FSE são muito diversos e visam pessoas de todas as proveniências (jovens ou pessoas mais velhas à procura de emprego, professores, alunos e futuros empresários, etc.). São estes cidadãos, em toda a sua diversidade, que constituem o cerne da atividade do FSE. Se, à semelhança das pessoas cujas histórias leu nesta publicação, gostaria de participar nos projetos do FSE, queira aceder ao sítio indicado abaixo, no qual encontrará os contactos do FSE no seu país. Os sítios *web* nacionais e regionais do FSE, bem como os serviços locais de emprego, são também fontes de informação úteis sobre as oportunidades oferecidas pelo Fundo Social Europeu.

http://ec.europa.eu/esf

Os autores

Maud Millecamps

Nascida em Charleroi em 1982, Maud Millecamps licenciou-se pela École Supérieure des Arts Saint-Luc (Liège) e pela Académie Royale des Beaux-Arts (Bruxelas). Participou no projeto conjunto «Amour et désir» (Amor e desejo) para a La Boîte à Bulles (2008), antes da autoria do seu primeiro álbum, «Les gens urbains» (As pessoas urbanas), editado pela Quadrants em 2010, baseado numa história de Jean-Luc Cornette. Maud é autora de uma das quatro histórias da banda desenhada «Empurrãozinho» (Nataline), produzida pelo Fundo Social Europeu. Criou as ilustrações do álbum «Sete vidas» e trabalhou também as cores do álbum. Maud Millecamps vive em Bruxelas e dedica a maior parte do seu tempo à ilustração e ao desenho.

Rudi Miel

Na qualidade de consultor em comunicação e argumentista de BD, é o coautor do álbum «Águas perigosas», publicado pelo Parlamento Europeu e vencedor do prémio Alph-Art da comunicação de Angoulême em 2003. «L'arbre des deux printemps» (A árvore das duas primaveras) (desenhos de Will & Co, Le Lombard), cujo argumento é assinado por ele, recebeu o prémio de melhor álbum estrangeiro no festival de BD de Sobreda 2001 (Portugal). É também coautor de «L'ordre impair» (A ordem ímpar) (Le Lombard), cujo conteúdo integral foi publicado em finais de 2009. Rudi Miel, autor de dois álbuns de banda desenhada publicados pelo Fundo Social Europeu, foi quem teve a ideia para a publicação «Sete vidas». É responsável pelos argumentos, entrevistas e algumas das fotografias.

Comissão Europeia

Sete vidas — Rumo ao sucesso com o Fundo Social Europeu

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2014 — 79 p. — 24,5 × 17,5 cm

ISBN 978-92-79-33442-9
doi:10.2767/35188

COMO OBTER PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

Publicações gratuitas:

- um exemplar:
  via EU Bookshop (http://bookshop.europa.eu);
- mais do que um exemplar/cartazes/mapas:
  nas representações da União Europeia (http://ec.europa.eu/represent_pt.htm),
  nas delegações em países fora da União Europeia (http://eeas.europa.eu/delegations/index_pt.htm),
  contactando a rede Europe Direct (http://europa.eu/europedirect/index_pt.htm)
  ou pelo telefone 00 800 6 7 8 9 10 11 (gratuito em toda a União Europeia) (*).

(*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas, embora alguns operadores, cabinas telefónicas ou hotéis as possam cobrar.

Publicações pagas:

- via EU Bookshop (http://bookshop.europa.eu).

Assinaturas pagas:

- através de um dos agentes de vendas do Serviço das Publicações da União Europeia
  (http://publications.europa.eu/others/agents/index_pt.htm).

KE-03-13-154-PT-C

A publicação «Sete vidas» dá-lhe a conhecer a Brigitte, o James, a Jolanta, a Anna, a Nauras, o Ebrahim e o Carlos. Descubra como cada um deles encontrou o seu caminho e concluiu com êxito um projeto profissional, graças a programas e projetos desenvolvidos com o apoio financeiro do Fundo Social Europeu (FSE).

Para além da publicação «Sete vidas», poderá ter acesso a muito mais informações, bem como assistir às suas histórias no sítio do FSE: http://ec.europa.eu/esf

Pode descarregar as nossas publicações ou assiná-las gratuitamente em
http://ec.europa.eu/social/publications

Se gostaria de receber atualizações regulares sobre a Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão inscreva-se para receber a e-newsletter Europa Social
http://ec.europa.eu/social/e-newsletter

https://www.facebook.com/socialeurope

https://twitter.com/EU_Social

ISBN 978-92-79-33442-9

9 789279 334429

doi:10.2767/35188

Serviço das Publicações